

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Yasmine Iansen de Freitas**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS E RESULTADO  
ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO**

Santa Maria, RS  
2018

**Yasmine Iansen de Freitas**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS E RESULTADO  
ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marivane Vestena Rossato

Santa Maria, RS  
2018

**Yasmine lensen de Freitas**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS E RESULTADO  
ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Curso de Ciências Contábeis, da  
Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do grau de **Bacharel em  
Ciências Contábeis.**

**Aprovado em 29 de junho de 2018:**

---

**Marivane Vestena Rossato, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Ana Paula Fraga, Ma. (UFSM)**

---

**Cristiane Krüger, Ma. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2018

## DEDICATÓRIA

*A meus amados pais, Moisés Chaves de Freitas e Zelma Maria Iensen de Freitas,  
que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até  
esta etapa da minha vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte de minha formação e, de uma maneira especial, agradeço:

A Universidade Federal de Santa Maria, por ter proporcionado ensino público, de qualidade e excelência.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marivane Vestena Rossato, por quem tenho grande apreço e admiração, agradeço a dedicação e orientações prestadas, imprescindíveis para concretização deste trabalho.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, por todo conhecimento e ensinamentos que me fizeram crescer a cada dia nesta formação.

A meus pais Moisés Chaves de Freitas e Zelma Maria Iensen de Freitas, pelo amor, incentivo e apoio incondicional e por sempre terem sido exemplo de honestidade e humildade.

A minha irmã Karen Iensen de Freitas, por sempre acreditar em mim e, como irmã mais velha, ter sido primeira fonte de inspiração em minha vida.

Ao meu noivo Pedro Luiz C. Lock, por todo amor, incentivo e apoio dedicados.

A toda minha família e amigos, por tornarem esta caminhada mais alegre e entenderem os momentos de ausência, o meu muito obrigada.

*Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.*

Mário Quintana

## RESUMO

### ASSOCIAÇÃO ENTRE INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS E RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO

AUTORA: Yasmine Iansen de Freitas

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marivane Vestena Rossato

As empresas, para gerar resultado econômico-financeiro, fazem uso de recursos humanos e naturais, que pertencem à sociedade como um todo e desta forma surge um dever de compensar essa usurpação. Além disso, através do aumento de produtividade e melhoria da imagem da empresa, com o conseqüente aumento de participação de mercado gerados por meio de investimentos na área socioambiental, espera-se que tais investimentos resultem em um aumento no resultado econômico-financeiro da entidade. Diante disto, este estudo pautou-se na seguinte questão-problema: como se associam os investimentos socioambientais e o resultado econômico-financeiro da Gerdau S/A? Para tanto, o objetivo geral consistiu em analisar a associação dos investimentos socioambientais e o resultado econômico-financeiro da Companhia Gerdau, no período de 2004 a 2014. Trata-se de uma pesquisa descritiva, classificada tecnicamente como estudo de caso e pesquisa documental, com abordagem do problema de forma quantitativa. Utilizou-se da técnica estatística da análise de regressão para análise dos dados. Os resultados apontaram que os indicadores sociais internos e indicadores sociais externos são estatisticamente significativos para explicar as variações na receita líquida da Companhia e mostraram-se positivamente relacionados com a mesma. Já o indicador de investimentos ambientais não se mostrou estatisticamente significativo. O resultado operacional da Companhia determinou maiores investimentos apenas nos indicadores sociais externos, não se mostrando estatisticamente significativo para explicar as variações de comportamento médio dos indicadores sociais internos e indicadores ambientais, e teve associação positiva com todas as variáveis.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade empresarial. Resultado econômico-financeiro. Análise de regressão.

## ABSTRACT

### ASSOCIATION BETWEEN SOCIAL AND ENVIRONMENTAL INVESTMENTS AND ECONOMIC-FINANCIAL RESULT: A CASE STUDY

AUTHOR: Yasmine lensen de Freitas  
ADVISOR: Dr<sup>a</sup> Marivane Vestena Rossato

To generate economic-financial results, the companies make use of human and natural resources that belong to society as a whole, and in this way there arises a duty to compensate for this usurpation. Besides that, through increased productivity and improved image of the company, with the consequent increase of marketshare generated through investments in the social and environmental area, it is expected that such investments will result in an increase in the economic-financial result of the entity. Given this, this study was based on the following problem question: how the social and environmental investments and the economic-financial result of Gerdau S/A are associated? To this end, the general objective was to analyze the association of social and environmental investments and the economic-financial result of the Gerdau Company, in the period from 2004 to 2014. This is a descriptive research, classified technically as case study and documentary research, with quantitative problem approach. It was used regression analysis to analyze the data. The results pointed out that the internal social indicators and external social indicators are statistically significant to explain the variations in the Company's net revenue, and were positively related to it. The indicator of environmental investments was not statistically significant. The Company's operating result determined higher investments only in external social indicators, not being statistically significant to explain the variations in average behavior of internal social indicators and environmental investments, and had a positive association with all variables.

**Keywords:** Corporate sustainability. Economic-financial result. Regression analysis.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Os estágios de responsabilidade social de uma empresa.....	25
Figura 2 – Modelo de economia circular da Gerdau.....	56

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Benefícios da gestão ambiental.....	29
Quadro 2 – Modelo de demonstração do resultado.....	36
Quadro 3 – Importância do balanço social.....	39
Quadro 4 – Dados socioambientais e econômico-financeiros – Balanços sociais/ Gerdau.....	57

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estimativas da associação entre receita líquida e investimentos socioambientais.....	58
Tabela 2 – Estimativas da associação entre investimentos sociais internos e resultado operacional.....	61
Tabela 3 – Estimativas da associação entre investimentos sociais externos e resultado operacional.....	62
Tabela 4 – Estimativas da associação entre investimentos ambientais e resultado operacional.....	63

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Investimentos sociais internos e externos .....	64
Gráfico 2 – Investimentos ambientais.....	66

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
GRI	Global Reporting Initiative
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IA	Indicadores Ambientais
ISE	Indicadores Sociais Externos
ISI	Indicadores Sociais Internos
ISO	Organização Internacional para Padronização
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
ONU	Organização das Nações Unidas
RL	Receita Líquida
RO	Resultado Operacional
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
SGA	Sistema de Gestão Ambiental

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1	APRESENTAÇÃO DO ESTUDO .....	14
1.2	ESTRUTURA DO ESTUDO .....	16
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	18
2.1	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	18
<b>2.1.1</b>	<b>O porquê da responsabilidade social</b> .....	20
<b>2.1.2</b>	<b>Gestão social</b> .....	23
<b>2.1.3</b>	<b>Gestão ambiental</b> .....	26
2.2	CONTABILIDADE .....	30
<b>2.2.1</b>	<b>Contabilidade social e ambiental</b> .....	31
<b>2.2.2</b>	<b>Demonstrações financeiras e relatórios socioambientais</b> .....	33
2.2.2.1	<i>Demonstração do resultado</i> .....	34
2.2.2.2	<i>Balanço Social</i> .....	37
<b>3</b>	<b>MÉTODOS E TÉCNICAS</b> .....	45
3.1	CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA .....	45
3.2	ANÁLISE DE REGRESSÃO .....	46
<b>3.2.1</b>	<b>Pressupostos da análise de regressão</b> .....	49
<b>3.2.2</b>	<b>Estimação do modelo</b> .....	50
3.2.2.1	<i>Teste F</i> .....	51
3.2.2.2	<i>Teste t</i> .....	51
3.3	FONTE E TRATAMENTO DE DADOS .....	52
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	54
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	54
4.2	ASSOCIAÇÃO ENTRE INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS E RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	56
4.3	ASSOCIAÇÃO ENTRE RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO E INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS .....	60
4.4	QUALIDADE DA GESTÃO SOCIAL.....	64
4.5	QUALIDADE DA GESTÃO AMBIENTAL.....	65
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	68
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	71

## 1 INTRODUÇÃO

Esta seção tem por objetivo apresentar a justificativa, a delimitação do tema, a problemática, os objetivos e a hipótese, bem como a estrutura deste estudo.

### 1.1 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

Os resultados econômico-financeiros de uma empresa somente são possíveis através da utilização de recursos humanos, financeiros, ambientais e tecnológicos. Esses recursos não são de propriedade da empresa, mas da sociedade como um todo e, portanto, ela possui o dever de repor isso à sociedade, ficando assim responsável socialmente e contraindo uma espécie de “dívida social”, que, para Melo Neto e Froes (2005, p. 32), é uma “reparação a esta usurpação empresarial, fonte geradora do lucro da empresa”, que, “em troca, deve contribuir para a solução dos problemas sociais”.

Por outro lado, os investimentos sociais e ambientais podem gerar benefícios econômicos para a entidade, como aumento da produtividade, ao oferecer melhores condições de trabalho para seus colaboradores; aumento na competitividade da empresa e aumento no seu valor de mercado, ao serem vistos com bons olhos pela sociedade, melhorando a imagem da empresa no mercado e atraindo novos consumidores, e, portanto, alavancando o seu faturamento, conforme ressaltam Melo Neto e Froes (2005).

Nesse sentido, Souza (2003, *apud* VELLANI, 2011, p. 5) constatou que as empresas brasileiras com desempenho ambiental positivo são aquelas com maior inserção no mercado internacional.

De acordo com Vellani (2011, p. 7) as empresas ponderam o conceito de desenvolvimento sustentável em suas tomadas de decisões “por causa de exigências legais, contratuais, oportunidades de redução de custos, incremento de receitas e melhora na imagem corporativa”.

Callenbach et al. (1999), Romm (1996), Faria (2002), Alberton (2003), Ribeiro e Souza (2004) e Ben, Schneider e Pavoni (2005), dentre outros (*apud* VELLANI, 2011), registram casos de empresas que investiram na proteção ambiental e obtiveram redução de custos, incremento de receitas ou melhoria da imagem, como resultados.

Estudos de Vellani e Nakao (2009) indicaram que pode haver integração entre desempenho econômico e ecológico, e Vellani (2011, p. 6) ressalta que: “dados assim precisam ser divulgados e ampliados para que as empresas conheçam as possibilidades de benefícios econômico-financeiros provenientes da manutenção de ações ecológicas”.

Neste contexto se insere a Companhia Gerdau, que, sendo uma empresa siderúrgica, ao desenvolver suas atividades interage com o meio ambiente. Sendo assim, este estudo ficou delimitado na análise da associação dos investimentos sociais e ambientais e o resultado econômico-financeiro da Gerdau S/A, utilizando-se da técnica estatística da análise de regressão sobre os dados divulgados nos balanços sociais, modelo IBASE, no período de 2004 a 2013, bem como sobre os dados extraídos do seu relatório anual, do ano de 2014.

A escolha desta empresa para o estudo se deve a sua importância para a economia brasileira e sua interação com o meio ambiente. Segundo Decicino (2014), o setor siderúrgico está entre os seis setores de produção mais poluidores do meio ambiente. Além do mais, sendo uma empresa exportadora e fornecedora de matéria-prima para outras empresas, é imprescindível que mantenha uma política que promova a sustentabilidade empresarial.

Neste enfoque, torna-se relevante a manutenção de um trabalho de gestão social, ou seja, que mantenha uma política ativa de responsabilidade social corporativa, que é o comprometimento das empresas em adotar um comportamento ético e “contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando, ao mesmo tempo, a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias e da comunidade na qual está inserida” (INSTITUTO ETHOS, 2011, *apud* GOMES; GARCIA, 2013, p. 12). Uma entidade com boa qualidade na sua gestão social, é aquela que possui ações de gestão social interna (foco no colaborador) e ações de gestão social externa (foco na comunidade).

Cita-se também a importância da manutenção de um trabalho de gestão ambiental com vistas à qualidade ambiental dos processos, atividades, produtos e/ou serviços da empresa. De acordo com Barbieri (2016), a gestão ambiental inclui as diretrizes e atividades realizadas pelas empresas para compensar e prevenir os problemas ambientais causados pela sua atuação.

Como já mencionado, as empresas necessitam de recursos naturais para produzirem seus produtos e, por consequência, gerar resultado. Esses recursos

pertencem à sociedade como um todo, e por isso as empresas possuem o dever de repor à mesma. Por outro lado, espera-se que os investimentos sociais e ambientais alavanquem os resultados econômico-financeiros das entidades.

Diante do exposto, este estudo propôs-se responder à seguinte questão-problema: como se associam os investimentos socioambientais e o resultado econômico-financeiro da empresa?

Para responder à questão-problema, buscou-se atingir o objetivo geral de analisar a associação entre os investimentos socioambientais e o resultado econômico-financeiro da Gerdau S/A, no período de 2004 a 2014.

Foram traçados e perseguidos os seguintes objetivos específicos: a) verificar se os investimentos na área socioambiental têm impactado positivamente o resultado econômico-financeiro; b) analisar se o resultado econômico-financeiro está determinando maiores investimentos socioambientais; c) identificar a forma de associação entre os indicadores de investimentos socioambientais e o resultado econômico-financeiro; d) avaliar a qualidade da gestão social da Gerdau no período considerado para a pesquisa; e) apurar a qualidade da gestão ambiental da Gerdau no período selecionado para o estudo.

Como hipótese para este trabalho esperou-se confirmar que os investimentos sociais e ambientais se associam positivamente ao resultado econômico-financeiro da empresa e este resultado tem influência positiva nos investimentos socioambientais.

## 1.2 ESTRUTURA DO ESTUDO

Este estudo está estruturado em cinco capítulos, quais sejam: Introdução, Revisão Bibliográfica, Métodos e Técnicas, Resultados e Discussão e Considerações Finais.

O presente capítulo apresentou a introdução, a qual contemplou a contextualização do problema, a delimitação da pesquisa, os objetivos e a justificativa para a realização, bem como a estrutura do estudo.

O capítulo seguinte aborda a revisão bibliográfica, constituída das teorias que serviram de suporte à análise dos resultados e resolução do problema, sendo elas: Responsabilidade Social, subdividida em O Porquê da Responsabilidade Social, Gestão Social e Gestão Ambiental, Contabilidade, que englobou os temas

Contabilidade Social e Ambiental, Demonstrações Contábeis e Relatórios Socioambientais.

No terceiro capítulo, são apresentados os métodos e técnicas, com os procedimentos utilizados para o alcance dos objetivos propostos, bem como a classificação do estudo realizado.

Na sequência, apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos, no capítulo denominado resultados e discussão.

Por fim, o capítulo de considerações finais apresenta as conclusões do estudo em atendimento aos objetivos e resolução do problema, além de recomendações para estudos futuros.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo estão abordadas as teorias que fundamentaram o estudo na execução de seus objetivos e resolução da problemática da pesquisa.

Um dos embasamentos teóricos relacionados ao estudo se resume na responsabilidade social.

### 2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social é definida como:

Um conjunto de ideias e práticas da organização que fazem parte de sua estratégia e que tem como objetivo evitar prejuízos e/ou gerar benefícios para todas as partes interessadas (*stakeholders*) na atividade da empresa (consumidores, empregados, acionistas, comunidade local, meio ambiente etc.). (DIAS, 2012, p. 20).

Ainda, conforme o autor (2012, p.19), a responsabilidade social envolve “um comportamento ético e responsável que as empresas assumem voluntariamente, tornando-se responsáveis pelos impactos que têm origem nas suas atuações”.

Esta responsabilidade, conforme Donaire (1999, p. 20), assume diversas formas, tais como “proteção ambiental, projetos filantrópicos e educacionais, planejamento da comunidade, equidade nas oportunidades de emprego, serviços sociais em geral, de conformidade com o interesse público”.

A visão de Donaire é corroborada por Ludícibus et al. (2000, p. 31), quando estes afirmam que a responsabilidade social reflete:

A postura da empresa em relação aos recursos naturais, compreendendo os gastos com preservação, proteção e recuperação destes; os investimentos em equipamentos e tecnologias voltados à área ambiental e os passivos ambientais.

A *Corporate Social Responsibility* (2006, *apud* VELLANI, 2011, p. 4) considera a responsabilidade social como “uma maneira de integrar a variável econômica, social e ecológica”. Isto significa “desenvolver-se sustentavelmente”, que, consoante Vellani (2011, p. 3) consiste em “promover o desenvolvimento econômico concomitantemente à preservação do meio ambiente e relações justas de trabalho”. E “práticas empresariais sustentáveis” são aquelas que “consigam

satisfazer as necessidades de seus clientes e gerar valor aos acionistas sem comprometer a continuidade da sociedade e dos ecossistemas”. (VELLANI, 2011, p. 3).

Em uma abordagem voltada para o meio empresarial, estudos desenvolvidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (2000, *apud* TINOCO, 2001, p. 114) trazem que o conceito de responsabilidade social corporativa (RSC) está associado ao:

Reconhecimento de que as decisões e os resultados das atividades das companhias alcançam um universo de agentes sociais muito mais amplo do que o composto por seus sócios e acionistas (*shareholders*). Desta forma, a responsabilidade social corporativa, ou cidadania empresarial, como também é chamada, enfatiza o impacto das atividades das empresas para os agentes com os quais interagem (*stakeholders*): empregados, fornecedores, clientes, consumidores, colaboradores, investidores, competidores, governo e comunidades.

Conforme Melo Neto e Froes (2005, p. 78), os principais vetores da responsabilidade social de uma empresa são os seguintes:

- a) V1 apoio ao desenvolvimento da comunidade onde atua;
- b) V2 preservação do meio ambiente;
- c) V3 investimento no bem-estar dos funcionários e seus dependentes e num ambiente de trabalho agradável;
- d) V4 comunicações transparentes;
- e) V5 retorno aos acionistas;
- f) V6 sinergia com os parceiros;
- g) V7 satisfação dos clientes e/ou consumidores.

Para os autores (2005) o exercício da responsabilidade social evolui de uma dimensão inicial, que corresponde a ações de filantropia, para uma segunda dimensão, mais ampla, que engloba ações sociais com a comunidade. “Nesta dimensão, a empresa baliza suas ações sociais em princípios e valores éticos e reforça as suas relações com seus funcionários e familiares, clientes, fornecedores, acionistas, parceiros, governo, sociedade e comunidade”. (MELO NETO; FROES, 2005, p. 79).

Os fatores que têm impulsionado as empresas brasileiras na ampliação do conceito de responsabilidade social são:

Enormes carências sociais do país, crescente grau de organização de nossa sociedade e especialmente do Terceiro Setor, a ação social dos

concorrentes, a divulgação crescente dos meios de comunicação sobre as ações sociais das empresas e o crescimento das expectativas das comunidades e dos funcionários sobre o engajamento social da empresa. (GRAJEW, 2000, *apud* MELO NETO; FROES, 2005, p. 80)

A responsabilidade social é sinônimo de sustentabilidade empresarial, que para Vellani (2011, p. 7) “está cada dia mais presente no planejamento estratégico das companhias” e sua inclusão nos processos de decisão das empresas “se mostra relevante para a continuidade de seus negócios e da sociedade em geral” (VELLANI, 2011, p. 9).

Ainda, é importante que não se confunda o termo “desenvolvimento sustentável” com “responsabilidade social corporativa” ou “sustentabilidade empresarial”, pois, de acordo com Tinoco (2011) os dois últimos são sinônimos e se referem a integração do desempenho econômico, social e ambiental das empresas, enquanto o primeiro está voltado ao sistema econômico de países.

Desta forma, a responsabilidade social tem se tornado presente no dia a dia das empresas, por diversos motivos, alguns dos quais são tratados no próximo subcapítulo.

### **2.1.1 O porquê da responsabilidade social**

A empresa, de acordo com Dias (2012, p. 19) é definida como:

Uma organização que busca benefícios econômicos, mas além disso, integra a estrutura social em que atua e sobre a qual exerce e recebe influências, ou dito de outro modo, sua atividade gera impactos que afetam a sociedade e, além disso, geram expectativas entre os diferentes *stakeholders* que gravitam ao seu redor.

Sendo assim, o desempenho de uma empresa depende da apropriação de recursos que são de propriedade da humanidade. Desta forma, a empresa contrai uma dívida social com a sociedade. “Como reparação a esta usurpação empresarial, fonte geradora do lucro da empresa, esta, em troca, deve contribuir para a solução dos problemas sociais”. (MELO NETO; FROES, 2005, p. 84).

Conforme os autores, a empresa se viabiliza através da sociedade, consumindo recursos naturais existentes. Assim, financiar projetos sociais é um mecanismo de compensação das perdas da sociedade, e não uma ação caridosa.

Iudícibus et al. (2000) vão ao encontro do que colocam Melo Neto e Froes (2005). Os autores (2000) também afirmam que o resultado positivo das empresas e o crescimento no faturamento está diretamente ligado ao uso de recursos que pertencem a sociedade, e esta merece um retorno.

Melo Neto e Froes (2005, p. 83) trazem o texto de um empresário, publicado no jornal Gazeta Mercantil (19/09/97), sobre a responsabilidade social da empresa:

[...] esta consome recursos naturais, renováveis ou não, direta ou indiretamente que são enorme patrimônio gratuito da humanidade; utiliza capitais financeiros e tecnológicos que no fim da cadeia pertencem a pessoas físicas e, conseqüentemente, à sociedade; também utiliza a capacidade de trabalho da sociedade, finalmente, subsiste em função da organização do Estado que a sociedade lhe viabiliza como parte das condições de sobrevivência. Assim, a empresa gira em função da sociedade e do que a ela pertence, devendo, em troca, no mínimo prestar-lhe contas da eficiência com que usa todos esses recursos.

Vellani (2011) conclui que a empresa pode ser compreendida como um sistema aberto, interdependente e interligada ao ambiente interno e externo. Na visão de Mortal e Mortal (2005, *apud* Vellani, 2011, p. 2):

Visualizar a empresa como um sistema aberto permite a análise geral do negócio e proporciona reflexão sobre sua responsabilidade social, pois elas são sistemas que interagem com outros sistemas formando um todo. Diante disto, nota-se a importância das empresas caminharem para a sustentabilidade, pois para garantirem sua continuidade necessitam cuidar de certos elementos externos ao seu negócio.

Portanto, “se o objetivo do negócio for somente lucro sem oferecer benefícios a terceiros, pode ser nociva ao meio onde está inserida. Sendo nociva à sociedade, certamente será ruim para si própria”. (VELLANI, 2011, p. 3).

Entendendo que o lucro é um meio e não um fim, em si mesmo, a empresa deveria coadunar os interesses do seu diversificado público, a fim de atender às suas expectativas, seja em termos de abastecimento do mercado, recursos humanos ou preservação do meio ambiente. (RIBEIRO, 2010, p. 43).

Vellani (2011, p. 3) expõe que “as empresas são interdependentes e interligadas à economia, à sociedade e aos ecossistemas. Por isso, a qualidade de suas relações com todos os elementos ao seu redor influencia na continuidade de seus negócios.” Portanto, as empresas que ignoram esses fatores estão fadadas ao

fracasso. Para manter a sua continuidade, é imprescindível que as empresas operem de forma sustentável, ou seja, promovam seu desenvolvimento econômico concomitante à preservação do meio ambiente e relações justas de trabalho.

Milani Filho (2008, p. 90) vai ao encontro da visão de Vellani quando afirma que a adoção de práticas socialmente responsáveis “insere-se no contexto estratégico empresarial de sobrevivência, rentabilidade e valor de mercado da organização”. Ainda conforme o autor (2008), as empresas sustentáveis podem gerar valor para o acionista a longo prazo, uma vez que “supostamente, estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais”.

De acordo com Vellani (2011, p. 6), com respeito a poluição:

Muitas vezes, a poluição pode acarretar penalidades, multas, paralisação das operações e causar prejuízos aos acionistas. Logo, cria-se uma probabilidade da empresa não atingir suas metas e o risco do negócio aumentar. Usar recursos naturais de forma sustentável e efetuar investimentos na proteção dos ecossistemas pode reduzir riscos. Risco menor, maior a probabilidade de a empresa honrar seus compromissos. Portanto, manter ações ecológicas empresariais pode ser um indicador da capacidade de retorno de um investimento.

Na visão de Melo Neto e Froes (2005, p. 94), “quando a empresa deixa de cumprir suas obrigações sociais, perde o seu capital de responsabilidade social”. Conforme os autores, isto acarreta em perda da credibilidade, prejudicando a imagem e reputação da empresa; deterioração do clima organizacional, desmotivação, fuga de talentos, altos índices de faltas e atrasos, baixa produtividade, perda de clientes, queda nas vendas, gastos extras com passivo ambiental, ações na justiça, podendo levar até mesmo à falência.

Esta visão é reforçada por Tinoco e Kraemer (2011, p. 99), pois para os autores, hoje em dia as expectativas dos clientes “não se restringem à procura de determinado nível de qualidade ao menor custo. Eles estão cada vez mais informados e predispostos a comprar e usar produtos que respeitem o ambiente”.

Portanto, ao não se desenvolver de forma sustentável, a empresa pode comprometer sua continuidade, sendo que o princípio contábil da continuidade traz em seu bojo o pressuposto de que:

As entidades são consideradas como empreendimentos em andamento, tendo vida indefinida. Segundo a óptica desse postulado, as entidades têm por objetivo adicionar valor, gerando, por conseguinte, novos produtos e

serviços, que visam satisfazer às necessidades de seus clientes, permitindo em decorrência a continuidade da entidade. (TINOCO, 2001, p. 22).

Ressalta-se que a partir de 04 de novembro de 2016 a resolução 750/1993 do Conselho Federal de Contabilidade, que tratava dos princípios contábeis, foi revogada. Tais princípios não foram eliminados, e sim diluídos nos pronunciamentos contábeis (CPCs).

Já com uma imagem reforçada e dependendo dos resultados dos projetos sociais pela empresa financiados, os autores afirmam que a empresa torna-se mais conhecida e vende mais. Consoante, Melo Neto e Froes (2005, p. 96), listam os principais benefícios decorrentes das ações sociais das empresas:

- a) ganhos de imagem corporativa;
- b) popularidade dos seus dirigentes, que se sobressaem como verdadeiros líderes empresariais com elevado senso de responsabilidade social;
- c) maior apoio, motivação, lealdade, confiança e melhor desempenho dos seus funcionários e parceiros;
- d) melhor relacionamento com o governo;
- e) maior disposição dos fornecedores, distribuidores, representantes em realizar parcerias com a empresa;
- f) maiores vantagens competitivas (marca mais forte e mais conhecida, produtos mais conhecidos);
- g) maior fidelidade dos clientes atuais e possibilidades de conquista de novos clientes.

É claro que há sempre o cunho da rentabilidade envolvido nas decisões das empresas, afinal, de acordo com Tinoco (2001, p. 24):

[...] a empresa não tem vocação filantrópica e seus dirigentes não são escolhidos pelos acionistas para se interrogarem sobre a felicidade dos assalariados. A maior parte das iniciativas que tem sido empreendida para compreender e mensurar os fenômenos sociais tem de saída uma motivação de rentabilidade.

Há muitos motivos para falar em responsabilidade social, e com as empresas não é diferente, assim, este é um tema importante de ser inserido na gestão das entidades.

### **2.1.2 Gestão social**

A gestão social está incluída nos temas atuais analisados pelas diretorias das empresas.

De acordo com Tachizawa (2011, p. 44):

Imagem da empresa, liderança e tradição no mercado, até então, eram suficientes para atrair e manter a colaboração dos melhores executivos. Daqui para frente, evolui-se para uma situação em que, antes de fechar um contrato de trabalho, os profissionais mais capacitados querem ter a certeza de que a organização oferece desafios, oportunidade de desenvolvimento, plano de carreira e bom ambiente de trabalho. Conferem, ainda, se o comportamento social e os valores éticos da organização são compatíveis com os seus e dedicam especial atenção a consistentes e criativas políticas de remuneração.

Estas atitudes, trazidas por Tachizawa, são condizentes com o exercício da cidadania pelas empresas.

Para Melo Neto e Froes (2001) o exercício da cidadania empresarial exige uma atuação eficaz da empresa na gestão da responsabilidade social interna e externa.

A responsabilidade social interna foca nos empregados e seus dependentes. Desta forma, obtém mais dedicação e empenho de seus colaboradores, aumentando a produtividade. Já a responsabilidade social externa, focaliza na comunidade mais próxima da empresa ou o local onde ela está inserida.

As principais ações desenvolvidas pelas empresas no âmbito da gestão da responsabilidade social interna são:

- a) investimentos no bem-estar dos empregados e seus dependentes (programas de remuneração e participação nos resultados, assistência médica, social, odontológica, alimentar e de transporte);
- b) investimentos na qualificação dos empregados (programas internos de treinamento e capacitação e programas de financiamento de cursos externos, regulares ou não, realizados por seus funcionários com vistas a sua maior qualificação profissional e obtenção de escolaridade mínima). (MELO NETO; FROES, 2005, p. 88).

Para os autores, o objetivo principal destas ações é obter maior retorno em produtividade.

Segundo Melo Neto e Froes (2005, p. 88), as ações de responsabilidade social externa podem ser as seguintes:

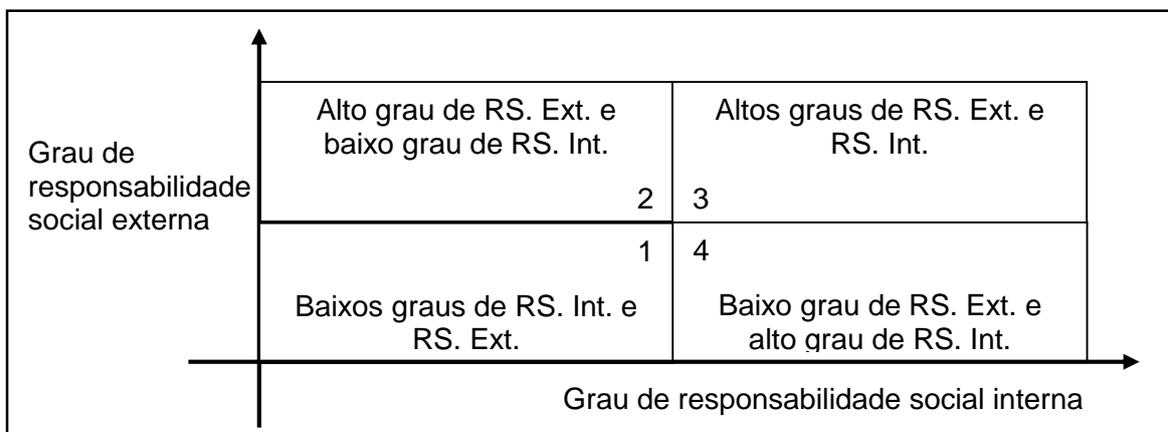
Doações de produtos, equipamentos e materiais em geral, transferência de recursos em regime de parceria para órgãos públicos e ONG's, prestação de serviços voluntários para a comunidade pelos funcionários da empresa, aplicações de recursos em atividades de preservação do meio ambiente,

geração de empregos, patrocínio de projetos sociais do governo e investimentos diretos em projetos sociais criados pela própria empresa.

Analisa-se que os investimentos nesta área visam um maior retorno social, de imagem, publicitário e para os acionistas.

Na Figura 1 são apresentados os possíveis estágios de responsabilidade social de uma empresa, conforme Melo Neto e Froes (2005, p. 86).

Figura 1 – Os estágios de responsabilidade social de uma empresa



Fonte: (MELO NETO; FROES; 2005, p. 86).

Como pode-se notar, o quadrante 1 apresenta baixos graus de responsabilidade social interna e de responsabilidade social externa, o que é uma situação “típica de empresas sem consciência social. São totalmente indiferentes à saúde e bem-estar de seus funcionários e ignoram os anseios da comunidade”. (MELO NETO; FROES, 2005, p. 86).

O quadrante 2, por sua vez, traz uma situação de alto grau de responsabilidade social externa e baixo grau de responsabilidade social interna. Esta, segundo os autores (p. 86) “é típica de empresas que utilizam o *marketing* social como estratégia promocional para encobrir a sua má gestão de recursos humanos”.

Já no quadrante 3 ocorre a cidadania empresarial plena, pois apresenta altos graus de responsabilidade social externa e interna, a empresa “assegura o bem-estar de seus funcionários e dependentes e contribui para o desenvolvimento da comunidade”. (MELO NETO; FROES, 2005, p. 86).

Por fim, no quadrante 4, tem-se um baixo grau de responsabilidade social externa e alto grau de responsabilidade social interna, o que, de acordo com Melo Neto e Froes (2005, p. 86) “caracteriza o estágio inicial da cidadania empresarial para muitas empresas. Investem primeiramente no bem-estar social de seus empregados para, em seguida, fortalecer sua atuação junto à comunidade”.

Da mesma maneira que a gestão social, a gestão ambiental também é um tema importante a ser considerado e analisado pela direção da empresa.

### **2.1.3 Gestão ambiental**

As empresas, enquanto entes de produção, são as principais responsáveis pelo atual estado de degradação do planeta, haja vista que demandam recursos naturais e produzem rejeitos acima da capacidade que o planeta tem de assimilá-los. A gestão ambiental visa evitar essa degradação, a partir de medidas de prevenção e de recuperação.

Desta forma, a gestão ambiental compreende:

As diretrizes e as atividades administrativas realizadas por uma organização para alcançar efeitos positivos sobre o meio ambiente, ou seja, para reduzir, eliminar ou compensar os problemas ambientais decorrentes da sua atuação e evitar que outros ocorram no futuro. (BARBIERI, 2016, p. 18).

Na mesma linha de pensamento, Tinoco e Kraemer (2011, p. 89) explicam que a gestão ambiental é:

O sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades.

Donaire (1999, p. 66), traz que a inserção da variável ambiental na organização “obedece a uma sequência de três fases: percepção, compromisso e ação”. Na primeira fase, se “entende que a variável ecológica é importante, que deve ser considerada na política organizacional”, porém, restringe-se ao âmbito da alta administração. Já a fase de compromisso começa quando “a empresa, ciente da necessidade, contrata assessoria específica para lidar com a variável ambiental”

(DONAIRE, 1999, p. 67). Isto desencadeia um processo de disseminação do comprometimento organizacional com o meio ambiente. A fase de ação, por sua vez, “perceptível apenas nas empresas que buscam excelência ambiental”, é caracterizada pelo:

Amadurecimento da variável ecológica dentro da organização que se evidencia pela incorporação de sua avaliação nas atividades de linha de estrutura, notadamente na função produtiva e administrativa, modificando processos e produtos, exigindo aporte de recursos, interferindo na própria estrutura organizacional e tornando-se um dos fatores importantes da cultura organizacional. (DONAIRE, 1999, p. 67)

Assim, Donaire (1999, p. 24) conclui que na fase um, a “preocupação social existe, mas não está especificamente ligada com a organização”, já na fase dois, “fica clara a implicação da organização, mas a obrigatoriedade da ação é reduzida”, e na fase três “exige ações específicas da organização e torna-se possível a ocorrência de sanções”.

A questão ambiental tornou-se importante, na visão de Ribeiro (2010, p. 155), pela:

Magnitude dos efeitos danosos ao meio ambiente e à sociedade e tem sido considerada pelas empresas, principalmente, em função dos impactos que pode provocar sobre a sua situação patrimonial. Assim sendo, tornou-se elemento indispensável na gestão estratégica de empresas consideradas potencialmente poluidoras.

Para Tachizawa (2011, p. 50) a preocupação com as questões ambientais e de responsabilidade social faz com que:

A organização dos novos tempos escolha fornecedores que atendam a seus requisitos éticos e que atestem que os insumos produtivos contratados atendam a seus requisitos ambientais, predefinidos em sua política corporativa.

Dentre as questões voltadas para a gestão ambiental, encontra-se o conjunto de normas da série ISO 14000, que define os padrões internacionais que devem ser seguidos por todas as empresas, notadamente por aquelas que apresentam grande potencial de poluição. Desta forma, “tem-se um padrão que deve homogeneizar o comportamento e as ações das companhias sobre a interação com o ambiente natural, no qual haverá o consumo dos produtos e o descarte final de seus restos”.

(RIBEIRO, 2010, p. 143). A finalidade desta série de normas é equilibrar a proteção ambiental e a prevenção de poluição com as necessidades sociais e econômicas.

O processo de gestão ambiental, consoante Ferreira (2011, p. 28):

Leva em consideração todas aquelas variáveis de um processo de gestão, tais como o estabelecimento de políticas, planejamento, um plano de ação, alocação de recursos, determinação de responsabilidades, decisão, coordenação, controle, entre outros, visando principalmente ao desenvolvimento sustentável.

Ribeiro (2010, p. 144) explica que as empresas engajadas na tarefa de proteger o meio ambiente devem incluir na sua política global as diretrizes básicas para com o meio ambiente, e “estando definidas tais diretrizes e a postura da empresa em relação ao meio ambiente, faz-se necessário determinar as estratégias e o modo operacional para atingir tal missão”.

O gerenciamento ambiental é, pois:

Um conjunto de rotinas e procedimentos que permite a uma organização administrar adequadamente as relações entre suas atividades e o meio ambiente em que elas se desenvolvem. Seu objetivo é, entre outros, atender às imposições legais aplicáveis às várias fases dos processos, desde a produção até o descarte final, passando pela comercialização, de modo que os parâmetros legais sejam permanentemente observados, além de manter os procedimentos preventivos e proativos que contemplam os aspectos e efeitos ambientais da atividade, produtos e serviços, bem como os interesses e expectativas das partes interessadas. (REIS, 1995, *apud* RIBEIRO, 2010, p. 146).

Deste modo, o gerenciamento ambiental passa a ser um fator estratégico para análise da administração das empresas, que passa a ter uma série de atividades a realizar, tais como:

Formular estratégias de administração para o meio ambiente, assegurar a conformidade com as leis ambientais, implementar programas de prevenção à poluição, gerir instrumentos de correção de danos ao meio ambiente, adequar os produtos às especificações ecológicas, monitorar o programa ambiental da empresa. (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 112).

Admitindo-se que a natureza deve ser usada para atender às necessidades humanas presentes e futuras, na visão de Barbieri (2016, p. 22), é necessário “tornar sustentáveis os sistemas de produção e consumo, entendidos como aqueles capazes de atender às necessidades humanas respeitando as limitações do meio ambiente”.

A proposta de gestão ambiental empresarial apoia-se em três critérios de desempenho, que devem ser considerados simultaneamente:

Eficiência econômica, equidade social e respeito ao meio ambiente. Espera-se que a adoção dessas propostas contribua para que as empresas gerem renda e riqueza, que são seus objetivos declarados, ao mesmo tempo que cuidem do meio ambiente e promovam benefícios sociais para tornar a sociedade mais justa. (BARBIERI, 2016, p. 22).

Há muitos benefícios em se estabelecer uma estrutura de gestão ambiental, dentre os quais Tinoco e Kraemer (2011, p. 99) destacam que, neste processo, “toda a organização é envolvida, promovendo a definição de funções, responsabilidades e autoridades, levando, conseqüentemente, a um aumento de motivação nos colaboradores”, e além disso, leva à uma “melhoria da imagem da empresa e sua aceitação pela sociedade, desde que corretamente explorada pelo *Marketing Ambiental*”.

Outros benefícios ainda são citados por North (1992, *apud* TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 100) e podem ser visualizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Benefícios da gestão ambiental

<b>Benefícios econômicos</b>
<b>Economia de custos</b>
- redução do consumo de água, energia e outros insumos; - reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes; - redução de multas e penalidades por poluição.
<b>Incremento de receita</b>
- aumento da contribuição marginal de “produtos verdes”, que podem ser vendidos a preços mais altos; - aumento da participação no mercado, devido à inovação do produtos e à menor concorrência; - linhas de novos produtos para novos mercados; - aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição.
<b>Benefícios estratégicos</b>
- melhoria da imagem institucional; - renovação da carteira de produtos; - aumento da produtividade; - alto comprometimento do pessoal; - melhoria nas relações de trabalho; - melhoria da criatividade para novos desafios; - melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas; - acesso assegurado ao mercado externo; - melhor adequação aos padrões ambientais.

Fonte: North (1992, *apud* TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 100).

Neste processo de gestão socioambiental, a ciência contábil tem uma alta relevância, quando se considera o papel desempenhado por essa ciência.

## 2.2 CONTABILIDADE

A contabilidade, como principal fornecedora de informações úteis para a tomada de decisões das empresas, assume importante papel na questão do desenvolvimento sustentável.

De acordo com Montoto (2012, p. 43), a contabilidade é vista como:

Uma ciência social que estuda o patrimônio de uma entidade econômico-administrativa, pessoa física ou jurídica, com o objetivo de obter registros classificados e sintetizados dos fenômenos que afetam a sua situação patrimonial e financeira.

Segundo Ribeiro (2013, p. 4) o objetivo da contabilidade é “o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações visando ao fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões”. Estas informações, em sua maioria, são de natureza econômica e financeira. Para o autor, as informações econômicas “compreendem, principalmente, os fluxos de receitas e de despesas, que geram lucros ou prejuízos, e são responsáveis pelas variações no patrimônio líquido”. Já as de natureza financeira “abrangem principalmente os fluxos de caixa e do capital de giro”.

Iudícibus et al. (2017, p. 35) trazem que o objetivo da contabilidade é “fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da contabilidade”.

Evidentemente, o processo decisório decorrente das informações apuradas pela Contabilidade não se restringe apenas aos limites da empresa, aos administradores e gestores (usuários internos), mas também a outros segmentos, quais sejam, usuários externos. (IUDÍCIBUS et al., 2017, p. 22).

Desta forma, também são usuários das informações contábeis os investidores, fornecedores, bancos, governos, funcionários, clientes e sociedade.

A contabilidade “precisa atender, sobretudo, aos usuários da informação, que tanto podem ser internos como externos e que, em muitos casos, divergem quanto

ao tipo de informação que desejam ver fornecida pela contabilidade”. (TINOCO, 2001, p. 33).

Ludícibus et al. (2017, p. 38) verificaram que “a contabilidade tem uma função social muito relevante, independentemente de a entidade praticar a chamada contabilidade social (ou balanço social) em que essa importância fica mais caracterizada”, uma vez que:

[...] o trabalho do contador tem alcance social em termos amplos, além do estritamente econômico. Afinal, informando à sociedade quão bem (ou mal) certa entidade utiliza os recursos conferidos pelos sócios ou pelo povo, exerce um papel de grande relevância nessa mesma sociedade. A Contabilidade é o melhor repórter e intérprete desse desempenho, pois verifica o volume dos (e se necessário quais) produtos ou serviços que a entidade repassou à sociedade, se o fez a preços razoáveis, com boa qualidade, como a entidade amalgamou os fatores de produção, se pagou salários competitivos, se efetuou programas de treinamento de sua força de trabalho e se, após ter feito todos esses pagamentos, inclusive de impostos, ainda foi capaz de gerar margem para seus acionistas e para reinvestir dentro da própria entidade, se é moderna e competitiva etc.

Assim, como possuidora de diversos usuários da informação, a ciência contábil também possui diversos ramos de atuação, dentre os quais destacam-se a contabilidade financeira, contabilidade governamental, contabilidade rural, contabilidade internacional, contabilidade gerencial e a contabilidade social e ambiental.

Nesse trabalho, a atenção foi atribuída à contabilidade social e ambiental, devido a temática que norteou o mesmo.

### **2.2.1 Contabilidade social e ambiental**

A contabilidade social e ambiental é uma ramificação da ciência contábil. Desta forma, a contabilidade ambiental:

Não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida. Adaptando o objetivo desta última, podemos definir como objetivo da contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial de uma entidade. (RIBEIRO, 2010, p. 45).

A contabilidade, vista como um meio de fornecer informações, deveria, segundo Tinoco e Kraemer (2011, p. 16) atender “aos usuários interessados na atuação das empresas sobre o meio ambiente, subsidiando o processo de tomada de decisão, além das obrigações com a sociedade no que tange à responsabilidade social e à questão ambiental”.

Tinoco e Kraemer (2011, p. 11) explicam que “ao longo do tempo, tem havido alterações quanto às informações que os usuários requerem, bem como aos diversos tipos de usuários que têm usado a Contabilidade como apoio a suas decisões”. Os autores (2011, p. 12) ainda ressaltam que:

Com o advento das informações de caráter social, que passaram a ser veiculadas com as peças contábeis das empresas, estava aberto o caminho para um passo adiante na Contabilidade, como ciência de reportar informação, para os mais diferenciados usuários.

Para Christophe (1992, *apud* TINOCO, 2001, p. 100) a contabilidade ambiental pode ser definida como “um sistema destinado a dar informações sobre a rarefação dos elementos naturais, engendrado, pelas atividades das empresas e sobre as medidas tomadas para evitar esta rarefação”. Tinoco (2001, p. 104) acrescenta que: “enquanto a contabilidade tradicional procura medir o desempenho da empresa com base no consumo de recursos de capital alocados pelo homem, a contabilidade ambiental pretende mensurar todos os recursos de capital consumidos”.

Ribeiro (2010, p. 43) traz que o propósito da contabilidade social é, pois, “fornecer informações que permitam avaliar os efeitos das atividades das empresas sobre a sociedade”.

A referida autora (2010, p. 43) enfatiza que:

A responsabilidade social da empresa deveria voltar-se à eliminação e/ou redução dos efeitos negativos do processo produtivo e à preservação dos recursos naturais, principalmente, os não renováveis, por meio da adoção de tecnologias eficientes, concomitantemente ao atendimento dos aspectos econômicos. Seu papel deveria ir além do cumprimento das exigências legais, como a instalação de equipamentos e tecnologias antipoluentes ou o envio de relatórios periódicos sobre as suas atividades aos órgãos governamentais. Deveria visar, também, ao bem-estar social presente e futuro, além de tornar públicos e claros seus empreendimentos nesse sentido.

De acordo com Tachizawa (2011, p. 27) o grande desafio empresarial com o qual os gestores defrontam-se nas organizações é:

A melhoria da produtividade de sua mão-de-obra para melhor atender aos clientes, voláteis em função da pressão exercida pelos concorrentes em seu mercado de atuação. Tais ganhos de produtividade empresarial, para serem consistentes, devem dar-se de forma compatível com a preservação das questões ambientais e de responsabilidade social.

Ribeiro (2010, p. 45) entende que é dever da contabilidade “identificar e avaliar os eventos econômico-financeiros, relacionados a essa área, capazes de afetar o estado patrimonial e resultado das entidades”, com isso, a contabilidade “subsidiará melhor a avaliação de desempenho e a tomada de decisões” e também irá auxiliar “na condução de medidas para preservar o ambiente, além de contribuir para o processo de compatibilização com o desenvolvimento econômico sustentável”. Desta forma, “teremos a sociedade informada, e a empresa dando a conhecer seu empenho por um futuro que garanta condições ambientais às gerações vindouras, paralelamente ao desenvolvimento econômico” (RIBEIRO, 2010, p. 45).

### **2.2.2 Demonstrações financeiras e relatórios socioambientais**

A elaboração das demonstrações contábeis-financeiras se traduz em uma das atribuições da ciência contábil, dentre muitas outras.

Tinoco (2001, p. 19) traz que “o registro, a acumulação, a mensuração, a avaliação, bem como a divulgação das atividades e operações das entidades, são feitos pela contabilidade, desde há muito tempo, de forma sistêmica, por meio das demonstrações contábeis”.

Os relatórios contábeis-financeiros são os “relatórios (quadros) técnicos que apresentam dados extraídos dos registros contábeis da empresa. As demonstrações mais conhecidas são o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício”. (RIBEIRO, 2013, p. 4).

A NBC TG Estrutura Conceitual, define que o objetivo da elaboração de relatório contábil-financeiro de propósito geral é:

[...] fornecer informações contábil-financeiras da entidade que sejam úteis a investidores existentes e em potencial, a credores por empréstimos e a

outros credores, quando da tomada de decisão ligada ao fornecimento de recursos para a entidade.

Conforme Ludícibus et al. (2017) os relatórios contábeis devem atender às necessidades dos usuários externos, como bancos e investidores, e dos usuários internos à entidade, tais como administradores e funcionários.

O art. 176 da Lei 6404/76 determina que a diretoria elabore, ao fim de cada exercício social, com base na escrituração da empresa, as seguintes demonstrações contábeis: balanço patrimonial; demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados; demonstração do resultado do exercício; demonstração dos fluxos de caixa; e demonstração do valor adicionado (sendo as duas últimas incluídas pela Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007).

Para Ribeiro (2010, p. 155), as demonstrações contábeis são capazes de fornecer subsídios para a tomada de decisões, “portanto, quanto maior a riqueza de seus dados, melhor poderão ser conduzidos os trabalhos que buscam compatibilizar o desenvolvimento econômico e a manutenção da boa qualidade de vida”.

#### *2.2.2.1 Demonstração do resultado*

De acordo com Martins et al. (2013, p. 560), a demonstração do resultado é:

A apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período, incluindo o que se denomina de receitas e despesas realizadas.

Na visão de Ribeiro (2013, p. 416): “a demonstração do resultado do exercício (DRE) é um relatório contábil destinado a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações da empresa”. Para Ludícibus et al. (2017, p. 188) esta demonstração “compara receitas com despesas do período, reconhecidas e apropriadas”. Segundo os autores, a demonstração de resultado refere-se a um período e descreve as causas do aparecimento de determinado resultado.

A demonstração do resultado do exercício é a expressão máxima, juntamente com o balanço patrimonial, da evidenciação contábil emanada da aplicação criteriosa dos procedimentos de escrituração e ajuste, tudo

obedecendo aos princípios de contabilidade, prioritariamente à competência. (IUDÍCIBUS et al., 2017, p. 188).

Quanto à formação da demonstração do resultado, Ribeiro (2013, p. 417) traz que:

A DRE é composta por contas de resultado e também por contas patrimoniais. As contas de resultado que integram a DRE são todas aquelas que representam as despesas e os custos incorridos, bem como as receitas realizadas em um determinado período. As contas patrimoniais que integram a DRE são aquelas representativas das deduções e das participações no resultado.

Conforme o art. 187 da Lei 6404/76, a demonstração do resultado do exercício deverá conter:

- I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;
- II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;
- III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;
- IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;
- V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;
- VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;
- VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social. (BRASIL, 1976).

Cabe aqui destacar que, com o advento da Lei 11.941, de 27 de maio de 2009, a antiga “demonstração do resultado do exercício” passou a ser denominada apenas “demonstração do resultado”.

Iudícibus et al. (2017, p. 195) trazem um modelo do demonstrativo do resultado (Quadro 2), com base na Legislação – Lei 6.404/76 e com as alterações das Leis 11.638/07 e 11.941/09 e das Normas Contábeis – CPC 26 e Resolução CFC 1.255/09.

Quadro 2 - Modelo de demonstração do resultado

<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS</b>
(-) DEDUÇÕES DE VENDAS
Vendas Canceladas
Descontos Incondicionais
Devoluções de Vendas
(-) IMPOSTOS SOBRE VENDAS
ICMS sobre faturamento
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>
(-) Custo dos Produtos e Serviços Vendidos
<b>LUCRO BRUTO</b>
(+/-) DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS
Despesas Comerciais
Despesas Administrativas
Despesas Tributárias
Outras Receitas Operacionais
Outras Despesas Operacionais
Resultado de Investimentos em Coligadas e Controladas
<b>RESULTADO ANTES DAS DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS</b>
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO
Despesas Financeiras
Receitas Financeiras
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO</b>
(-) Provisão para CSLL
(-) Provisão para IRPJ
<b>RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>
Resultado líquido após os tributos das operações descontinuadas
Resultado líquido de baixas de ativos e mensuração do valor justo
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>
<b><i>Lucro Líquido por ação:</i></b>
<b><i>Destinação:</i></b>
•Participação de Acionistas ou sócios não controladores
•Aos proprietários da entidade controladora

Fonte: (IUDÍCIBUS et al. 2017, p. 195).

Cabe aqui conceituar *resultado* e *receita*, uma vez que serão itens utilizados como base para este estudo.

De acordo com a NCB TG Estrutura Conceitual, em seu item 4.24, o resultado é:

frequentemente utilizado como medida de performance ou como base para outras medidas, tais como o retorno do investimento ou o resultado por ação. Os elementos diretamente relacionados com a mensuração do resultado são as receitas e as despesas.

De acordo com a NBC TG 30, a receita é definida como “o ingresso bruto de benefícios econômicos durante o período proveniente das atividades ordinárias da entidade de que resultam no aumento do seu patrimônio líquido, exceto as contribuições dos proprietários”. Portanto, a receita surge no curso das atividades normais das empresas.

#### *2.2.2.2 Balanço Social*

Um dos demonstrativos utilizados para evidenciar de forma clara as informações sociais e ambientais é o balanço social, o qual surgiu do aumento dos usuários das informações contábeis, que além de dirigentes e acionistas, passou a incorporar governo, trabalhadores e a sociedade. Portanto, “o balanço social é uma necessidade de gestão e resposta a uma demanda de informações”. (TINOCO, 2001, p. 30).

De acordo com Tinoco e Kraemer (2011, p. 12) o balanço social é “um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações financeiras, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários”.

Como reforça Milani Filho (2008, p. 92), o balanço social:

Não é uma peça obrigatória, mas constitui-se num dos principais relatórios sobre as características da empresa e seu relacionamento com diferentes públicos, por isso é considerado relevante para a identificação e avaliação do envolvimento da organização com a Responsabilidade Social.

Para Danziger (1983, *apud* TINOCO, 2001, p. 30) “o balanço social é um documento importante, espelho da situação social na empresa, ele testemunha o clima que a rege”.

Não devemos somente nos preocupar em divulgar as transações econômicas e financeiras entre os agentes, evidenciando ‘o estado da situação patrimonial’ e como se altera essa situação, mas também atender aos desideratos dos usuários da informação, que exigem informação mais ampla e transparente. Devemos enxergar uma dimensão muito maior para as empresas, dimensão esta que deve no mínimo conter o fator econômico e o fator social. (TINOCO, 2001, p. 111).

Martins et al. (2013, p. 7) afirmam que o balanço social tem por objetivo “demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida”. Já de acordo com Tinoco (2001, p. 34) o objetivo do balanço social é “ser equitativo e comunicar informação que satisfaça à necessidade de quem dela precisa”.

Quanto aos demais objetivos do balanço social, Kroetz (2000, p. 79, *apud* TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 67) menciona:

- a) revelar, em conjunto com as demais demonstrações financeiras, a estratégia de sobrevivência e crescimento da entidade;
- b) evidenciar, através de indicadores econômicos e sociais, as contribuições da empresa à qualidade de vida da comunidade;
- c) abranger todo o conjunto de interações sociais que compreende clientes, fornecedores, governo, acionistas, investidores etc.;
- d) divulgar os investimentos realizados no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias;
- e) compor um banco de dados confiável para análise e tomada de decisão dos usuários diversos;
- f) medir os impactos das informações apresentadas no Balanço Social perante a comunidade onde mantém relação de negócios;
- g) servir de instrumento para negociações laborais entre empresa, sindicatos, representantes dos empregados;
- h) clarificar os objetivos e as políticas administrativas que possibilitem avaliar a entidade, em função não apenas do resultado econômico, mas também dos resultados sociais;
- i) ampliar o grau de confiança da sociedade em relação à entidade;
- j) verificar a participação dos trabalhadores no processo de gestão.

O balanço social busca demonstrar “o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade em que atua” (MARTINS et al., 2013, p. 8).

O balanço social procura utilizar ao máximo os indicadores disponíveis nos diversos departamentos funcionais das organizações, e sua função básica é reunir esses indicadores e dar-lhes um tratamento adequado em termos de *disclosure* para os agentes sociais. (TINOCO, 2001, p. 40).

Mazzioni (2005, *apud* TINOCO, 2010, p. 6) apresenta a importância do balanço social, a partir da concepção de diversos autores (Quadro 3).

Quadro 3 – Importância do balanço social

<b>Autor</b>	<b>Importância do Balanço Social</b>
TAYLOR, 1980	É o instrumento mais apto, considerando-se suas limitações, para apoiar o comportamento social.
TINOCO, 1984	Instrumento de gestão e de informação que visa reportar informações econômicas, financeiras e sociais do desempenho das entidades.
SÁ e SÁ, 1995	Representa a expressão de uma prestação de contas da empresa à sociedade em face de sua responsabilidade para com a mesma.
ANDREOLLA, 1997	Instrumento de medida do desempenho da empresa no campo social, considerando a tríplice realidade da empresa: econômico-financeira, pessoal-humana, política-social.
DE LUCA, 1998	Instrumento de medida que permite verificar a situação da empresa no campo social.
KROETZ, 2000	Instrumento de controle e de auxílio para a tomada de decisões e adoção de estratégias.
KROETZ, 2000	Aborda questões que mostram com transparência as informações sobre a atuação social da empresa.
SUCUPIRA, 2001	Um conjunto de informações sobre as atividades desenvolvidas por uma empresa, em promoção humana e social, dirigidas aos seus empregados e à comunidade onde está inserida.
TINOCO, 2001	Pode contribuir para modificar a imagem pública da empresa, do próprio pessoal e do público em geral.
IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2003	O balanço social tem por objetivo demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida.
MAZZIONI, 2005	O balanço social busca oportunizar a oferta de instrumentos válidos, capazes de refletir os esforços organizacionais relacionados ao bem-estar das pessoas, ao meio ambiente, à geração e distribuição de riquezas e da responsabilidade social que lhe é inerente.

Fonte: (MAZZIONI, 2005, *apud* TINOCO, 2010, p. 6).

E ainda, para Martins et al. (2013, p. 9) as informações do balanço social têm importância para “divulgar a postura da empresa e para que os interessados em sua continuidade tomem conhecimento da linha de conduta que está sendo adotada pela companhia”.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2011, p. 68), o balanço social “procura utilizar ao máximo as informações disponíveis nos diversos departamentos funcionais das organizações. Sua função básica é dar-lhes um tratamento adequado em termos de *disclosure*, para os agentes sociais”.

Os autores (2011) citam exemplos de indicadores de caráter econômico, social e ambiental. Segundo eles, alguns indicadores de caráter econômico podem ser:

- a) valor adicionado por trabalhador;
- b) relação entre salários pagos ao trabalhador em relação ao valor adicionado;
- c) relação entre salários e receitas brutas da empresa;
- d) contribuição do valor adicionado da empresa para o Produto Interno Bruto;
- e) produtividade social da empresa;
- f) carga tributária da empresa em relação a seu valor adicionado etc. (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 68).

Os indicadores de caráter social e ambiental, por sua vez, podem ser, por exemplo:

- a) evolução do emprego na empresa;
- b) promoção dos trabalhadores na escala salarial da empresa;
- c) relação entre a remuneração do pessoal de gerência e os operários;
- d) participação e evolução do pessoal por sexo e instrução;
- e) classificação do pessoal por faixa etária;
- f) classificação do pessoal por antiguidade na empresa;
- g) nível de absenteísmo;
- h) turnover;
- i) benefícios sociais concedidos (médico, odontológico, moradia, educação);
- j) política de higiene e segurança no trabalho;
- k) política de proteção ao meio ambiente;
- l) níveis de poluição;
- m) ecoindicadores etc. (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 68).

No que diz respeito aos usuários da contabilidade e do balanço social, Tinoco e Kraemer (2011) apresentam os clientes, fornecedores e financiadores, colaboradores, investidores, acionistas controladores e minoritários, gestores, governo e vizinhos.

Cabe destacar que apesar de não haver obrigatoriedade da apresentação de relatórios de sustentabilidade e balanços sociais no Brasil, existe uma norma técnica que orienta as informações sociais e ambientais, que é a Norma Brasileira de Contabilidade NBC T15, que estabelece procedimentos para evidenciação de

informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade.

Há várias formas de se elaborar o balanço social, e no Brasil os modelos mais utilizados são o do IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), o do GRI (*Global Reporting Initiative*) e o do Instituto Ethos, este último baseado nas diretrizes do GRI e adaptado ao cenário brasileiro.

O GRI é um grupo internacional e independente, fundado em 1998, que, de acordo com Ribeiro (2010, p. 122) tem o intuito de:

desenvolver e disseminar diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade aplicáveis, global e voluntariamente, pelas empresas que o desejarem, abrangendo informações sobre aspectos econômicos, ambientais e sociais decorrentes dos seus produtos, serviços e atividades.

Os indicadores de desempenho do GRI são organizados de forma hierárquica, por categoria, aspecto e indicador, agrupados em três grupos: econômico, ambiental e social.

Já o modelo do Instituto Ethos baseia-se em um relatório detalhado dos princípios e das ações da organização, que incorpora a planilha proposta pelo IBASE e sugere um detalhamento maior do contexto da tomada de decisões, dos problemas encontrados e dos resultados obtidos.

O IBASE, por sua vez, em colaboração com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), apresentou modelo de balanço social que vem sendo adotado por várias empresas no Brasil.

Conforme Tinoco (2010, p. 220):

Por entender que a simplicidade é a garantia do envolvimento do maior número de corporações, o IBASE, em parceria com diversos representantes de empresas públicas e privadas, a partir de inúmeras reuniões e debates com vários setores da sociedade, desenvolveu um modelo que tem a vantagem de estimular todas as empresas a divulgar seu Balanço Social, independentemente do tamanho e setor.

O autor (2010) ainda infere que:

A predominância de dados que possam ser expressos em valores financeiros ou de forma quantitativa e qualitativa é fundamental para enriquecer este tipo de demonstrativo. É claro que nem sempre correlacionar fatores financeiros com fatos sociais é uma tarefa fácil, porém,

os indicadores desenvolvidos do modelo IBASE ajudam as análises comparativas da própria empresa ao longo do tempo ou entre outras do mesmo setor. No modelo sugerido pelo IBASE, a sociedade e o mercado são os grandes auditores do processo e dos resultados alcançados. (TINOCO, 2010, p. 221).

De acordo com Carvalho (1990, *apud* TINOCO, 2001, p. 37), o balanço social constitui um:

Instrumento de controle e de tomada de decisões, de grande utilidade para a direção da empresa, permitindo melhorar o ambiente interno e clarificar alguns objetivos a médio prazo: os corpos diretivos passarão, assim, a ser julgados não apenas em função dos resultados econômicos, mas também dos resultados sociais.

E sua ambição, conforme Tinoco e Kraemer (2011, p. 66), é “descrever certa realidade econômica, ambiental e social, de uma entidade, através do qual é suscetível de mensuração, avaliação e divulgação”.

O principal objetivo de um modelo único de balanço social – de somente uma página – é fazer com o que o documento permita comparabilidade e também não perca suas principais características: a simplicidade e o fácil entendimento. (IBASE, 2008).

O modelo IBASE constitui-se de uma planilha composta prioritariamente por indicadores quantitativos referentes às informações e aos dados sobre investimentos financeiros, sociais e ambientais. (IBASE 2008).

Dados e informações mais abrangentes sobre como a empresa gera suas ações sociais são solicitados por meio de alguns indicadores qualitativos, que representam a profundidade e o processo em algumas em algumas ações internas e externas. O IBASE recomenda aos usuários do modelo que informações complementares, numéricas e/ou descritivas, sejam detalhadas no item “Outras informações”.

No topo do balanço social modelo IBASE (Anexo A), encontra-se a categoria *base de cálculo*, que reúne três informações financeiras – receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta – que servem de base de cálculo percentual para grande parte das informações e dos dados apresentados, informando o impacto dos investimentos nas contas da empresa, além de permitir a comparação entre empresas e setores ao longo dos anos.

A segunda categoria traz os *indicadores sociais internos*, em que são apresentados todos os investimentos internos, obrigatórios e voluntários, que a empresa realiza para beneficiar e/ou atender ao corpo funcional (alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio-creche, participação nos lucros ou resultados, dentre outros).

Na categoria seguinte aparecem os *indicadores sociais externos*, que demonstram os investimentos voluntários da empresa, cujo público-alvo é a sociedade em geral (projetos e iniciativas nas áreas de educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar, pagamento de tributos, dentre outros, são exemplos dos investimentos a serem realizados nesta área). São as ações sociais privadas realizadas por empresas visando à sociedade ou à alguma comunidade externa relacionada, direta ou indiretamente, com os interesses das entidades.

Já a quarta categoria trata dos *indicadores ambientais*, apresentando os investimentos da empresa para mitigar ou compensar seus impactos ambientais e também aqueles que possuem o objetivo de melhorar a qualidade ambiental da produção/operação da empresa, seja por meio de inovação tecnológica, seja por programas internos de educação ambiental. Também são solicitados investimentos em projetos e ações que não estão relacionadas com a operação da companhia e um indicador qualitativo sobre o estabelecimento e cumprimento de metas anuais de ecoeficiência.

A categoria seguinte traz os *indicadores do corpo funcional*, em que aparecem as informações que identificam de que forma se dá o relacionamento da empresa com seu público interno no que concerne à criação de postos de trabalho, utilização do trabalho terceirizado, número de estagiários(as), valorização da diversidade – negros(as), mulheres, faixa etária e pessoas com deficiência – e participação de grupos historicamente discriminados no país em cargos de chefia e gerenciamento da empresa (mulheres e negros).

Na sexta categoria encontram-se as *informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial*. O termo utilizado nesta parte do modelo – “cidadania empresarial” – refere-se a uma série de ações relacionadas aos públicos que interagem com a empresa, com grande ênfase no público interno. Em sua maioria, são indicadores qualitativos que mostram como está a participação interna

e a distribuição dos benefícios. Também aparecem nesta parte do balanço algumas das diretrizes e dos processos desenvolvidos na empresa que estão relacionados às políticas e práticas de gestão da responsabilidade social corporativa.

Por fim, a sétima categoria é denominada *outras informações*, que corresponde a um espaço reservado e amplamente utilizado pelas empresas para divulgar outras informações que sejam relevantes para a compreensão de suas práticas sociais e ambientais.

O modelo de balanço social do IBASE pode ser visualizado no Anexo A deste trabalho.

### 3 MÉTODOS E TÉCNICAS

Neste capítulo é apresentada a classificação do estudo, levando-se em consideração o atendimento aos objetivos, a abordagem do problema e os procedimentos técnicos utilizados na pesquisa, além das técnicas que foram utilizadas para análise dos dados, a fim de atender aos objetivos da pesquisa e responder ao problema levantado.

Segundo Matias-Pereira (2016, p. 43), a metodologia “é o emprego do conjunto dos métodos, procedimentos e técnicas que cada ciência em particular põe em ação para alcançar os seus objetivos”. O autor (2016) resume dizendo que a metodologia é o estudo dos métodos.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA

Considerando-se as características da presente pesquisa, classifica-se, quanto aos objetivos, como um estudo descritivo. Segundo Gil (2010, p. 27), a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”. O presente estudo enquadrou-se como pesquisa descritiva uma vez que busca descrever de que maneira os indicadores socioambientais associam-se ao resultado econômico-financeiro da empresa em estudo.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo foi classificado como um estudo de caso e pesquisa documental. A pesquisa documental assemelha-se muito à bibliográfica, que é elaborada com base em material já publicado, a diferença está nas fontes. Gil (2010, p. 30) explica a diferença entre os dois tipos de pesquisa:

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc.

Esta pesquisa utilizou-se de balanços sociais publicados no *site* da empresa, ou seja, documentos, que evidenciam a responsabilidade social da Gerdau, portanto, enquadrou-se em uma pesquisa documental.

O estudo de caso, por sua vez, “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2010, p. 37). Segundo o autor, são finalidades do estudo de caso:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e
- e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2010, p. 37).

O intuito neste estudo foi o aprofundamento das associações entre investimentos socioambientais e o resultado econômico-financeiro na empresa Gerdau, e por isso ficou classificado como um estudo de caso.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi caracterizada como uma pesquisa quantitativa, que conforme Beuren e Raupp (2006, p. 92):

Caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.

Este trabalho utilizou-se da análise de regressão para tratamento dos dados, uma técnica estatística, o que corresponde a um dos critérios para ser enquadrada como pesquisa quantitativa.

### 3.2 ANÁLISE DE REGRESSÃO

A análise de regressão é uma técnica estatística que serve para medir o grau de relacionamento de uma variável (chamada dependente) em função de outra(s) variável(is) (chamada variável independente ou explicativa). Ela explica a variação da variável dependente.

Desta forma, a análise de regressão diz respeito ao:

[...] estudo da dependência de uma variável, a variável dependente, em relação a uma ou mais variáveis, as variáveis explicativas, com o objetivo de estimar ou prever a média (da população) ou o valor médio da dependente em função dos valores conhecidos ou fixos (em amostragem repetida) das explicativas. (BRUNI; FAMÁ, 2012, p. 332).

A técnica de análise de regressão é classificada quanto ao número de variáveis em estudo, podendo ser uma regressão simples ou múltipla.

A análise de regressão simples, consoante Lopes et al. (2008, p. 127), “constitui uma tentativa de estabelecer uma equação matemática linear que descreva o relacionamento entre duas variáveis (uma dependente e outra independente)”. Para Gujarati e Porter (2011, p. 59) a análise de regressão simples pode ser chamada de “regressão bivariada, ou com duas variáveis, na qual a variável dependente (regressando) se relaciona a uma única variável explanatória (regressor)”.

O modelo de regressão múltipla, por sua vez, é aquele em que “a variável dependente, ou regressando, Y, depende de duas ou mais variáveis explanatórias, ou repressores” (GUJARATI; PORTER, 2011, p. 204). Ou seja, a análise de regressão múltipla é utilizada quando se tem duas ou mais variáveis independentes ou explicativas, diferente da regressão simples, em que se tinha apenas uma variável explicativa.

De outra forma, Hair Jr. et al. (2009, p. 154) explicam que a análise de regressão múltipla “é uma técnica estatística que pode ser usada para analisar a relação entre uma única variável dependente (critério) e várias variáveis independentes (preditoras)”. Hair Jr. et al. (2009, p. 154) inferem que o objetivo da análise de regressão múltipla é “usar as variáveis independentes cujos valores são conhecidos para prever os valores da variável dependente selecionada pelo pesquisador”.

A variável dependente (Y) é a “variável que está sendo prevista ou explicada pelo conjunto de variáveis independentes” (HAIR Jr. et al., 2009, p. 154) e a chamada variável independente refere-se a “variável(is) selecionada(s) como previsoras e potenciais variáveis de explicação da variável dependente”.

O objetivo da análise de regressão, segundo Lopes et al. (2008, p. 127) é:

[...] registrar pares de valores (observações) de uma amostra, e estudar as relações entre as variáveis X e Y.

Para a análise de regressão interessam principalmente os casos em que a variação de um atributo é sensivelmente dependente do outro atributo.

O problema consiste em estabelecer a função matemática que melhor explique a relação existente entre as duas variáveis. Simbolicamente, a relação é expressa por uma equação de regressão e graficamente por uma curva de regressão.

De acordo com Bruni e Famá (2012, p. 333), a análise de regressão “fornece uma função matemática que descreve a relação entre duas ou mais variáveis. A natureza da relação é caracterizada por essa função ou equação de regressão”. Conforme eles, essa equação “pode ser usada para estimar ou prever valores futuros de uma variável, com base em valores conhecidos ou supostos, de uma ou mais variáveis relacionadas”.

Para chegar-se a essa função matemática, a análise de regressão passa por algumas etapas, quais sejam: especificação do modelo (a partir de uma teoria), estimação do modelo (ou ajuste do modelo), avaliação do modelo estimado (em que se verifica se os dados são coerentes com o esperado) e uso do modelo estimado.

Na análise de regressão múltipla, de acordo com Martins e Theóphilo (2007), a especificação do modelo pode ser representada pela Equação 1.

$$Y = \beta_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3 + \dots + \beta_k X_k + \varepsilon \quad (1)$$

Em que Y representa a variável dependente,  $\beta_1$ ,  $\beta_2$ ,  $\beta_3$  e  $\beta_k$  representam os parâmetros estimados do modelo ( $\beta_1$  o coeficiente linear ou intercepto e, os demais parâmetros, os coeficientes de declividade de cada variável independente, medindo a variação individual de cada variável independente, mantendo a constância nas demais). Já os termos  $X_2$ ,  $X_3$  e  $X_k$  representam as variáveis independentes, que são distribuídas normalmente. O termo  $\varepsilon$ , por sua vez, representa a perturbação ou erro aleatório, que é o efeito de outras variáveis que não foram consideradas no modelo sobre a variável dependente, ou seja, a variação de Y que não é explicada pelas variáveis independentes X (LOPES et al., 2008).

Nesta pesquisa, em um primeiro momento, foram utilizados os investimentos sociais internos, investimentos sociais externos e investimentos ambientais como

variáveis explicativas, e como variável dependente, trabalhou-se com a receita líquida, constituinte do grupo 1, do Balanço Social, por este indicador representar melhor o faturamento.

Já em um segundo momento, para explicar a associação entre o resultado econômico-financeiro e os investimentos socioambientais, foi utilizado o resultado operacional como variável explicativa às variáveis dependentes de investimentos socioambientais, uma vez que este não inclui as receitas e despesas financeiras nem os tributos.

Especificado o modelo, é ainda necessário que se observe os pressupostos sobre o modelo de análise de regressão.

### **3.2.1 Pressupostos da análise de regressão**

Existem alguns pressupostos a serem observados para a validade de um modelo de análise de regressão, como o de que a média da distribuição de probabilidade do erro, ou seja, da variável  $\varepsilon$ , é zero. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Outro pressuposto, de acordo com os autores (2007), é o de que a variância da distribuição de probabilidade da variável  $\varepsilon$  é constante para todos os valores de  $X$ . Ainda, que a distribuição de probabilidade da variável  $\varepsilon$  é normal. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). “Os erros associados a duas observações quaisquer são independentes. Isto é, o erro associado com um valor de  $y$  não afeta o erro associado com outro valor de  $y$ ”. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 129). Ou seja, há ausência de autocorrelação nos erros. Esta se constitui em outra condição para que seja possível estimar os parâmetros do modelo.

Outra condição é a de que não há relação linear exata entre as variáveis explicativas, (ausência de multicolinearidade). Ou seja, “as variáveis independentes não são correlacionadas”. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 132). Além desta condição, deve-se observar se a relação entre a variável dependente e as variáveis independentes é linear nos parâmetros do modelo. Em outras palavras, “a relação entre  $X$  e  $Y$  é linear (os acréscimos em  $X$  produzem acréscimos proporcionais em  $Y$  e a razão de crescimento é constante)”. (LOPES et al., 2008).

E, por fim, outro pressuposto, diz que as variáveis independentes não são aleatórias, o que implica dizer que seus valores são conhecidos.

### 3.2.2 Estimação do modelo

Para estimar o modelo de análise de regressão, ou seja, a equação de regressão que explica a relação entre as variáveis estudadas, primeiro é necessário estimar os parâmetros da equação, que são representados por  $\beta$ . Existem alguns métodos para se estimar  $\beta$ , sendo o mais eficaz, de acordo com Martins e Theóphilo (2007), o Método dos Mínimos Quadrados.

Conforme Hair Jr. et al. (2009, p. 151) os coeficientes de regressão “são estimados de modo a minimizar a soma total dos quadrados dos resíduos”. O resíduo se trata do erro de previsão, a diferença entre os valores reais e previstos da variável dependente, simbolizado por  $\varepsilon$ . Na mesma linha de pensamento, Lopes et al. (2008, p. 129), inferem que o Método dos Mínimos Quadrados consiste em “adotar como estimativa dos parâmetros os valores que minimizem a soma dos quadrados dos desvios”.

A aplicação do método dos mínimos quadrados gera três características importantes relacionadas com a reta de regressão obtida:

- a) é mínima a soma dos quadrados dos desvios para a reta de regressão, menor que a de qualquer outra reta de ajuste;
- b) é igual a zero a soma algébrica dos desvios verticais entre o valor da ordenada de cada ponto da amostra analisada e a correspondente ordenada da reta estimada;
- c) a reta estimada passa pelo ponto de coordenadas  $(x,y)$ , que correspondem à média dos pares de pontos da amostra. (BRUNI; FAMÁ, 2012, p. 336).

Após definidos os parâmetros, é preciso verificar se o modelo está bem ajustado. Esta é a função do *Coefficiente de Determinação* ( $R^2$ ). O coeficiente de determinação é uma medida do poder explicativo da regressão, ele mede o grau de ajustamento do modelo, e sempre aumenta conforme o aumento do número de variáveis explicativas, exceto se essas variáveis não forem estatisticamente significativas. Ele mede “a porcentagem da variação de  $Y$  que é explicada pelo modelo”. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 132). Para Gujarati e Porter (2011, p. 95) é “uma medida resumida que diz quanto a linha de regressão amostral ajusta-se aos dados”.

Hair Jr. et al. (2009, p. 150) explicam que o coeficiente de determinação é a:

Medida da proporção da variância da variável dependente em torno de sua média que é explicada pelas variáveis independentes ou preditoras. O coeficiente pode variar entre 0 e 1. Se o modelo de regressão é propriamente aplicado e estimado, o pesquisador pode assumir que quanto maior o valor de  $R^2$ , maior o poder de explicação da equação de regressão e, portanto, melhor a previsão da variável dependente.

Martins e Theóphilo (2007) afirmam que quanto mais próximo de 100% (ou 1) estiver o  $R^2$ , melhor o ajustamento do modelo.

Após o ajustamento do modelo, é possível avaliar sua qualidade por meio da realização de inferências estatísticas sobre seus parâmetros (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). Os chamados *testes de hipóteses* servem para inferir a respeito da significância estatística dos  $\beta$  (parâmetros). Os mais utilizados na análise de regressão são o *Teste F* e o *Teste t*.

### 3.2.2.1 Teste F

Este é o teste da significância global da regressão, do poder explicativo das variáveis independentes do modelo. Com ele, busca-se rejeitar a hipótese nula ( $H_0$ ), de que os parâmetros  $\beta$ 's são iguais a zero ao mesmo tempo, e aceitar a hipótese alternativa ( $H_1$ ), de que pelo menos um  $\beta$  é diferente de zero, ou seja, pelo menos uma variável independente explica as variações na variável dependente.

O *nível de significância de F*, expresso por " $\alpha$ ", é a probabilidade de rejeitar a hipótese e ela ser verdadeira. E representa, de acordo com Lopes et al. (2008, p. 135), o "coeficiente de regressão paramétrico". Por convenção, aceita-se um  $\alpha$  de até 10%.

### 3.2.2.2 Teste t

O teste t, por sua vez, é o teste individual de cada parâmetro.

De acordo com Gujarati (2000), sua finalidade é testar a significância dos parâmetros estimados de um modelo de regressão, ou seja, o efeito individual de cada termo X, do termo constante, definidos para cada um dos parâmetros.

Com este teste, busca-se rejeitar a hipótese nula ( $H_0$ ), na qual não há diferença nas médias dos grupos, ou seja, qualquer mudança de uma situação passada deve-se inteiramente ao erro aleatório, e aceitar a hipótese alternativa ( $H_1$ ), que estabelece que há diferenças entre médias de grupos.

Rejeita-se a hipótese nula e aceita-se a hipótese alternativa quando o teste  $t$  calculado for maior que o  $t$  tabelado. Sendo o parâmetro, portanto, significativo.

Com o “ $t$ ” calculado, calcula-se o *P-valor*, que é a probabilidade de ocorrer um “ $t$ ” igual ou superior ao valor da estatística de teste calculada. Pode ser visto como o nível de significância exato do teste. É o valor de  $P$  para o qual rejeita-se a hipótese nula.

### 3.3 FONTE E TRATAMENTO DE DADOS

Nesta pesquisa utilizou-se dados obtidos nos balanços sociais da Companhia Gerdau, que foram extraídos de sítios eletrônicos.

O período selecionado (2004 a 2014) se deve ao fato de que para a utilização da técnica da análise de regressão, quanto maior o intervalo de tempo, mais sustentadas estarão as estimativas geradas.

A partir do ano de 2013, a empresa deixou de publicar o balanço social modelo IBASE em seus relatórios anuais, passando a suprimir em seus relatórios algumas informações contidas no modelo de balanço social utilizado anteriormente, trazendo uma análise mais qualitativa e alguns valores de investimentos totais. Para o ano de 2014, contudo, conseguiu-se extrair os dados necessários para se efetuar a análise; a partir de 2015, porém, não foi mais possível, pois muitos dados importantes foram suprimidos. Desta forma, a maior limitação para este trabalho foi a descontinuidade da divulgação das ações socioambientais por meio do balanço social modelo IBASE, restringindo-o, portanto, ao ano de 2014.

Conforme dito, a forma de divulgação não teve uma sequência, e isso determinou a descontinuidade do fornecimento de informações de caráter socioambiental. Deste modo, analisa-se que os usuários dessa informação ficaram desprovidos de tais informações. Cabe destacar que as informações dos relatórios contábeis, sejam eles sociais ou não, devem ser evidenciadas com valores do exercício social atual e do imediatamente anterior, bem como ter uma continuidade, possibilitando ao usuário acompanhar/analisar comparativamente a evolução dos

investimentos nesta área, dentro da própria empresa ou em relação a outras, haja vista que, de acordo com a NBC TG Estrutura Conceitual, esta característica permite que os usuários identifiquem e compreendam similaridades dos itens e diferenças entre eles e é necessária para que a informação contábil seja útil.

De posse dos referidos dados, empregou-se o programa *Microsoft Office Excel®* e *Eviwes®* para dar tratamento a eles e utilizar-se da técnica estatística de análise de regressão.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentam-se os resultados alcançados, juntamente com sua análise, com vistas a atender os objetivos propostos, bem como uma breve caracterização da empresa objeto de estudo.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A Companhia Gerdau, conforme ressaltado anteriormente, destaca-se pela sua representatividade na economia brasileira. A história da Gerdau teve início em 1901, como uma pequena fábrica de pregos em Porto Alegre (RS). De acordo com o seu relatório anual (2017), atualmente a companhia é líder no segmento de aços longos nas Américas e uma das principais fornecedoras de aços longos especiais do mundo. Possui 40 produtoras de aço, além de unidades comerciais, de transformação e centros de coleta de sucata e emprega 30 mil colaboradores no mundo. Produz aços planos e minério de ferro no Brasil, interagindo fortemente, portanto, com o meio ambiente.

Conforme informações obtidas junto ao *site* da empresa, a Gerdau respeita o meio ambiente, e, por isso, investe continuamente nas atualizações tecnológicas de suas plantas industriais; além disso, todas as suas unidades seguem um conjunto de rigorosas práticas alinhadas à norma ISO 14.001.

Já o sistema de gestão ambiental (SGA), que tem por principal finalidade alcançar níveis consideráveis de qualidade ambiental junto à atividade organizacional, avalia todas as atividades da companhia sob o ponto de vista ambiental, desde o recebimento da matéria-prima até a entrega do produto final, incluindo a reciclagem de coprodutos.

Destaca-se que a Gerdau S/A é a maior recicladora da América Latina (12 milhões de toneladas de sucata recicladas anualmente) e, em 2017, investiu R\$ 264 milhões em proteção ambiental.

Em relação a responsabilidade social, a empresa busca, em cada local de atuação, gerar valor para a comunidade e sociedade como um todo, para tanto, criou o Instituto Gerdau, que é o responsável pelas políticas e diretrizes de responsabilidade social da companhia, assim como pelo desenvolvimento de

iniciativas ligadas a esse tema em todas as suas áreas de atuação, coordenando e realizando programas de responsabilidade social nas comunidades.

Em 2017, realizou R\$ 19 milhões em investimentos sociais e apoiou 400 projetos no mundo. Algumas de suas principais ações desenvolvidas, de acordo com seu relatório anual de 2017, são:

a) *G. Rocket* – Lançado em 2018, é um programa para incentivar o intraempreendedorismo. A iniciativa convida os colaboradores a transformar suas ideias em novos negócios;

b) No ano de 2017, foi iniciado um projeto estruturado para incentivar a diversidade na empresa, e a Companhia também assinou os Princípios de Empoderamento das Mulheres da ONU, reforçando seu compromisso de promoção de igualdade entre homens e mulheres;

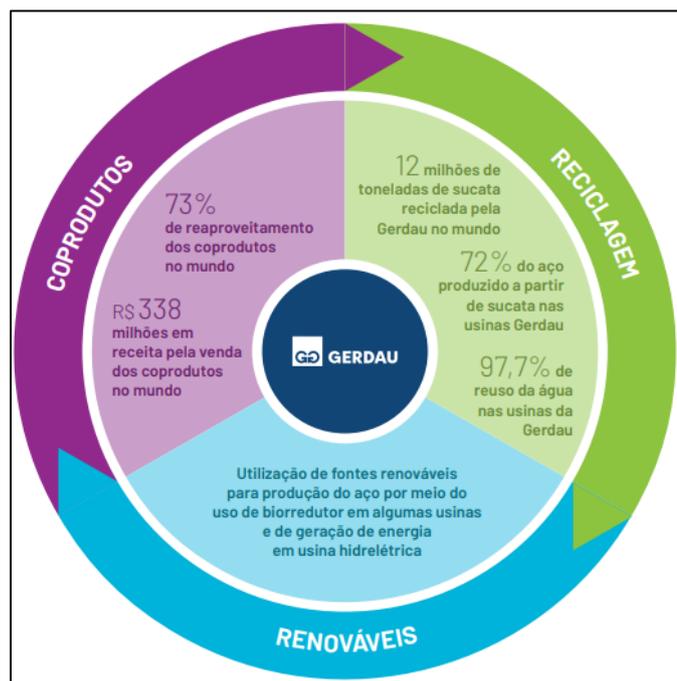
c) Em parceria com o TETO - organização internacional que atua na defesa das pessoas em situações de vulnerabilidade social -, a Gerdau apoia a construção de casas emergenciais em comunidades carentes. Em cinco anos de parceria, a Companhia já doou mais de 15 toneladas de pregos para a construção de duas mil casas, beneficiando famílias em 87 comunidades do país. Além da doação do material, colaboradores voluntários trabalham na construção das casas em alguns projetos;

d) Desde 2007, a Gerdau é uma das empresas signatárias do Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras, proposto pela *Childhood Brasil* e pelo Instituto Ethos. Nesse sentido, apoia o Programa na Mão Certa, buscando acabar com a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas brasileiras. Para tanto, tem sido realizada uma continuada e consistente educação dos motoristas para atuarem como agentes de proteção dos direitos de crianças e adolescentes. Esses motoristas, por exemplo, denunciam suspeitas ou ocorrências confirmadas de exploração sexual, contribuindo, dessa forma, para a erradicação do problema.

e) No Estado de Minas Gerais, a empresa mantém, desde 1990, o Programa Gerdau Germinar, voltado para educação ambiental de alunos e professores das escolas de Ouro Branco, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Moeda, Itabirito e distritos de Ouro Preto. O biocentro criado pela Gerdau possui 48 hectares de áreas preservadas e realiza programas educativos e prêmios que estimulam a atuação dos cidadãos de forma responsável e participativa na preservação dos recursos naturais.

O sistema de gestão da Gerdau busca equilibrar os pilares econômico, social e ambiental e as práticas da empresa estão alinhadas ao conceito de economia circular. Neste modelo (Figura 2), os produtos, ou parte deles, são reutilizados, reparados e reciclados.

Figura 2 – Modelo de economia circular da Gerdau



Fonte: Site da Gerdau S/A (2018).

Estas iniciativas citadas são alguns exemplos das ações desenvolvidas pela Gerdau de caráter socioambiental.

#### 4.2 ASSOCIAÇÃO ENTRE INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS E RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO

No que diz respeito a este subcapítulo e aos próximos, inicialmente abordou-se a associação de investimentos socioambientais com o resultado econômico-financeiro, com o viés de se descobrir se os investimentos na área socioambiental determinaram maiores níveis de faturamento. Sequencialmente, foi analisado o “inverso”, a associação entre o resultado econômico-financeiro e os investimentos socioambientais, para se verificar o cumprimento ou não da obrigação da empresa

em compensar a sociedade pela usurpação de recursos, essencialmente os ambientais e humanos. Posteriormente, foi realizada a análise da qualidade da gestão social da Gerdau, pautando-se em qual segmento a empresa mais tem investido.

Os dados coletados dos balanços sociais da Companhia Gerdau, nos anos de 2004 a 2014, podem ser visualizados no Quadro 4.

Quadro 4 – Dados socioambientais e econômico-financeiros - Balanços sociais/Gerdau

	<b>ISI</b>	<b>ISE</b>	<b>IA</b>	<b>RL</b>	<b>RO</b>
<b>2004</b>	368.963	35.135	72.606	19.597.262	4.454.667
<b>2005</b>	388.046	40.453	187.942	21.412.343	4.041.495
<b>2006</b>	447.321	50.518	169.656	23.516.760	4.394.545
<b>2007</b>	470.902	70.981	347.464	30.613.528	4.813.451
<b>2008</b>	550.596	103.340	203.577	41.907.845	8.005.014
<b>2009</b>	567.472	42.307	173.797	26.540.050	846.887
<b>2010</b>	588.283	57.412	139.044	31.393.209	3.644.552
<b>2011</b>	679.651	61.011	372.012	35.406.780	2.879.008
<b>2012</b>	872.122	52.745	178.977	37.981.668	2.348.205
<b>2013</b>	893.273	62.441	160.524	39.863.037	2.754.423
<b>2014</b>	909.800	63.100	172.000	42.546.339	2.898.986

Fonte: Elaborado pela autora.

Cabe salientar que os Indicadores Sociais Internos (ISI) incluíram os indicadores e valores investidos em “alimentação”, “previdência privada”, “saúde”, “segurança no trabalho”, “capacitação” e “transporte”, isso para que fosse possível adequar-se aos indicadores encontrados no relatório anual da Companhia no ano de 2014, quando deixou de publicar o balanço social modelo IBASE. Já para os Indicadores Sociais Externos (ISE), foram excluídos os “tributos compulsórios”, restando apenas o valor investido em “contribuições para a sociedade”, por entender-se que, desta forma, fica melhor evidenciada a voluntariedade da companhia em investir na sociedade.

Os Indicadores Ambientais (IA), por sua vez, representam o valor total investido na área ambiental.

A Receita Líquida (RL) inclui o valor total das vendas da companhia, realizadas as deduções cabíveis, representando, deste modo, o faturamento da empresa.

Já o resultado operacional (RO) compreende o resultado da empresa sem incorporar as receitas e despesas financeiras.

Portanto, nesta seção foi analisada a associação entre os investimentos socioambientais e o resultado econômico-financeiro, com o viés de se avaliar se ao investir na área socioambiental, a Gerdau auferir maiores níveis de faturamento, o que pode ser materializado por meio do aumento da sua participação de mercado.

Realizados os passos descritos na metodologia, efetuou-se a regressão da variável dependente receita líquida (RL) em função das variáveis independentes investimentos sociais internos (ISI), investimentos sociais externos (ISE) e investimentos ambientais (IA).

As estimativas geradas e apresentadas na Tabela 1 mostram a relação entre a receita líquida e os investimentos socioambientais na Companhia Gerdau, nos anos de 2004 a 2014.

Tabela 1 – Estimativas da associação entre receita líquida e investimentos socioambientais

Variável	Coeficientes	Desvio-padrão	P-valor
C	-661465.2	1315705.	0.6306
ISI	28.89336***	1.581050	0.0000
ISE	252.7547***	18.50438	0.0000
IA	0.824145 <sup>ns</sup>	3.843155	0.8363
R <sup>2</sup>	0.990317		
R <sup>2</sup> Ajustado	0.986168		
F	238.6503***		
P-valor F			0.000000

\*\*\* significativo a 1%

<sup>ns</sup> não significativo

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme se observa na Tabela 1, o coeficiente de determinação (R<sup>2</sup>) importou em 0,990317, demonstrando que o modelo encontra-se bem ajustado e

que, em média, 99,03% das variações ocorridas na variável dependente receita líquida são explicadas pelas variáveis explicativas do modelo (ISI, ISE e IA).

O teste *F* permite rejeitar a hipótese nula de que nenhum dos parâmetros das variáveis independentes explica as variações da RL, a um nível de significância de 1%, aceitando-se a hipótese alternativa de que ao menos um destes parâmetros pode explicar as variações da RL.

A partir do teste *t*, observa-se que os indicadores investimentos sociais internos e investimentos sociais externos são estatisticamente significativos, em nível de significância de 1% de probabilidade e relacionam-se positivamente com a variável dependente, ou seja, são importantes para explicar as variações na receita líquida. O indicador de investimentos ambientais, apesar de apresentar comportamento positivo em relação à receita líquida, não demonstrou-se significativo para explicar as variações na variável dependente nem a 10% de probabilidade, limite máximo convencionado para testes de significância.

A Equação 2 mostra o modelo estimado:

$$RL = -661465,2 + 28,89ISI + 252,75ISE + 0,82IA \quad (2)$$

A partir da interpretação dos parâmetros estimados, averiguou-se o efeito das variáveis independentes sobre a receita líquida da Companhia Gerdau, que ocorreu da seguinte maneira: a cada R\$1,00 investido em ações sociais internas, aumenta em R\$28,89 o faturamento líquido. Da mesma forma, uma variação aumentativa de R\$1,00 nos investimentos sociais externos, determina um acréscimo de R\$252,75 na receita líquida da companhia. O parâmetro do indicador de investimentos ambientais não foi analisado por não se mostrar estatisticamente significativo.

Assim sendo, os resultados deste trabalho vão ao encontro do exposto na revisão bibliográfica, em especial com a visão de Tinoco e Kraemer (2011), que expuseram que com uma imagem reforçada e dependendo dos resultados dos projetos sociais pela empresa financiados, a empresa torna-se mais conhecida e vende mais. Os resultados ainda corroboraram com o exposto na teoria de que ao se investir em indicadores sociais internos, a empresa obtém mais dedicação e empenho de seus colaboradores, aumentando a produtividade.

Em relação ao indicador ambiental, o resultado não correspondeu ao esperado, pois, conforme visto nos estudos de Callenbach et al. (1999), Romm (1996), Faria (2002), Alberton (2003), Ribeiro e Souza (2004) e Ben, Schneider e Pavoni (2005), empresas que investiram na proteção ambiental, obtiveram redução de custos, incremento de receitas ou melhoria da imagem. Também representa resultado contrário ao exposto por Tinoco e Kraemer (2011), que afirmam que atualmente os consumidores estão mais informados e procuram comprar e usar produtos que respeitem o meio ambiente.

Observando-se a hipótese da pesquisa, confirmou-se a hipótese de que os investimentos sociais e ambientais se associam positivamente ao resultado econômico-financeiro da companhia, apesar de os investimentos ambientais não serem significativos para explicar a variação neste resultado.

#### 4.3 ASSOCIAÇÃO ENTRE RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO E INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS

Nesta seção, abordou-se a associação entre o resultado econômico-financeiro e os investimentos socioambientais, para se verificar o cumprimento da obrigação da empresa em compensar a sociedade pela usurpação de recursos decorrente do desenvolvimento de sua atividade. Para tanto, realizou-se a regressão individualmente, considerando cada um dos indicadores: ISI, ISE e IA em função da variável explicativa resultado operacional, ou seja:  $ISI = f(RO)$ ,  $ISE = f(RO)$  e  $IA = f(RO)$ .

Ressalta-se que o resultado operacional foi determinado como variável explicativa dos gastos socioambientais pelo fato de representar o resultado apurado pela Gerdau após a absorção dos custos e despesas operacionais. A partir deste resultado e considerando-o positivo, pressupõe-se que haveria maiores chances de se desenvolver ações em prol da sociedade e do meio ambiente.

Aplicando a regressão para os investimentos sociais internos (ISI) em função do resultado operacional, obtiveram-se os resultados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Estimativas da associação entre investimentos sociais internos e resultado operacional

Variável	Coefficientes	Desvio-padrão	P-valor
C	790535.6	136473.8	0.0003
RO	-0.047697 <sup>ns</sup>	0.033141	0.1839
R <sup>2</sup>	0.187090		
R <sup>2</sup> ajustado	0.096767		
F	2.071341		
P-valor F			0.183947

<sup>ns</sup> não significativo

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se, pela Tabela 2, que o resultado operacional não se constitui em uma variável importante para explicar o comportamento médio do ISI. O teste t revelou não ser esta variável estatisticamente significativa, nem mesmo a 10% de probabilidade, e que sua relação com a variável dependente não é positiva.

A partir do coeficiente de determinação (R<sup>2</sup>), observa-se que apenas 18,70% das variações ocorridas na variável ISI podem ser explicadas pelas variações no resultado operacional. No entanto, o teste F indica que esta variável exerce efeito nulo sobre os investimentos sociais internos. Interpreta-se, desta maneira, que a Gerdau, apesar de investir na área social interna, não está considerando os valores do resultado operacional para as decisões associadas a estes gastos. Ou seja, outros fatores estão influenciando as variações neste indicador, os quais não foram considerados neste estudo por não se tratar do objetivo do trabalho.

Este resultado contraria o apresentado na teoria desta pesquisa, pois foi visualizado que a empresa se utiliza da mão-de-obra para obter seus resultados, e, portanto, este resultado deveria ser um fator importante para determinar o retorno em ações sociais de caráter interno.

Analisando-se as variações ocorridas nos investimentos sociais externos em função das variações nos valores do resultado operacional, obtiveram-se os resultados apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Estimativas da associação entre investimentos sociais externos e resultado operacional

Variável	Coefficiente	Desvio-padrão	P-valor
C	33055.48	10526.59	0.0119
RO	0.006714**	0.002556	0.0275
R <sup>2</sup>	0.433930		
R <sup>2</sup> ajustado	0.371034		
F	6.899104		
P-valor F			0.027511

\*\* Significativo a 5%

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos resultados obtidos e evidenciados na Tabela 3, pode se observar que o resultado operacional exerce efeito significativo sobre os gastos sociais externos realizados, pois o teste *F* demonstra que o modelo de regressão é estatisticamente significativo a 5% de probabilidade. Existe, então, 5% de chances de se rejeitar a hipótese nula e ela ser verdadeira. O teste *t*, ainda, indica que a variável independente é significativa a 5% de probabilidade, sendo, portanto, uma variável significativa. Em relação à análise do coeficiente, conclui-se que R\$1,00 de incremento no resultado operacional da Gerdau alavanca os investimentos sociais externos em R\$0,007 – esta cifra baixa era esperada, em virtude de, em termos de valores, o volume do resultado operacional ser muito maior que o volume de investimentos sociais externos.

De acordo com o coeficiente de determinação ( $R^2$ ), este indicador é significativo para explicar as variações de comportamento dos investimentos sociais externos, uma vez que, em média, 43,39% das variações do ISE podem ser explicadas pelas variações dos valores do resultado operacional.

Deste modo, nota-se que a Gerdau está levando em consideração o resultado operacional ao realizar investimentos de caráter social externo, e, portanto, corrobora com o exposto por Melo Neto e Froes (2005) e Ludícibus et al. (2000), que afirmam que a empresa deve compensar à sociedade sua usurpação de recursos, que a permite obter resultados econômico-financeiros positivos.

Quanto a análise das variações obtidas nos investimentos ambientais em função do resultado operacional, os resultados da análise de regressão podem ser visualizados na Tabela 4.

Tabela 4 – Estimativas da associação entre investimentos ambientais e resultado operacional

Variável	Coeficientes	Desvio-padrão	P-valor
C	188473.6	65578.49	0.0184
RO	0.002541 <sup>ns</sup>	0.015925	0.8767
R <sup>2</sup>	0.002821		
R <sup>2</sup> ajustado	-0.107977		
F	0.025460		
P-Valor F			0.876749

<sup>ns</sup> não significativo

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com a Tabela 4, o teste t determina que a variável RO não exerce efeito significativo sobre os investimentos ambientais, ou seja, o teste é não significativo, bem como o teste *F* indica que não foi possível rejeitar a hipótese nula de que a regressão não explica as variações em IA.

Observando-se o coeficiente de determinação ( $R^2$ ), constata-se que este modelo de regressão não foi bem ajustado, apresenta baixa qualidade e a variável resultado operacional não está sendo considerada na determinação dos gastos ambientais.

Desta forma, assim como concluído com os investimentos sociais internos, percebe-se que apesar de a Gerdau investir na área ambiental, seu resultado operacional não determina a variação dos valores investidos na área ambiental da Companhia. Assim como nos ISI, os demais fatores que podem estar influenciado as variações nos investimentos ambientais não foram considerados, por não se tratar do objetivo deste trabalho.

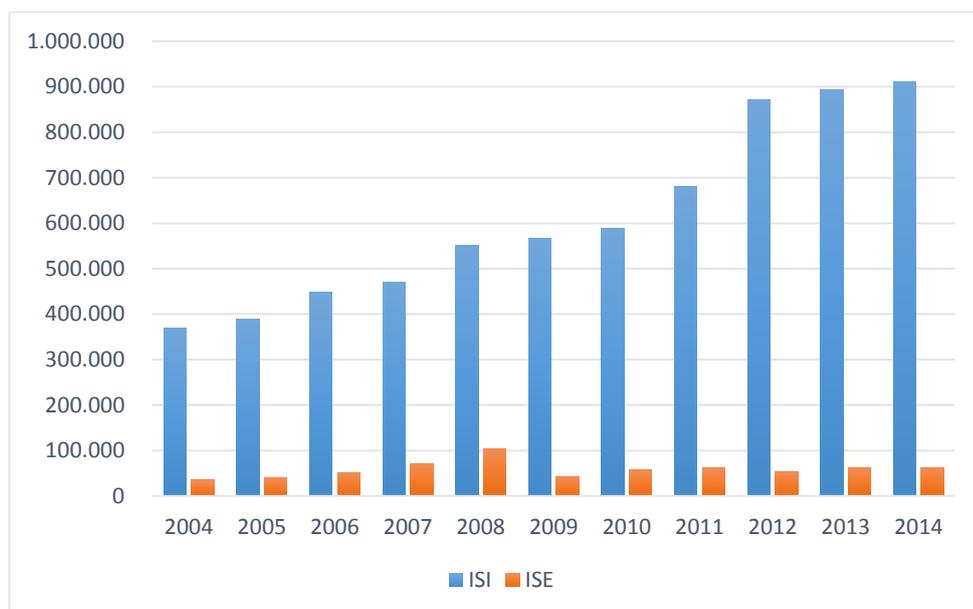
Este resultado também é contrário à teoria apresentada neste estudo, pois, conforme foi ressaltado, uma vez que a empresa se apropria de recursos naturais e polui para gerar resultados, este resultado deveria ser fator importante para determinar os investimentos da empresa na área ambiental.

Deste modo, a hipótese da pesquisa de que o resultado econômico-financeiro da empresa tem influenciado positivamente nos investimentos socioambientais, foi atendida em parte, pois mostrou-se verdadeira apenas para os indicadores sociais externos. Já para os indicadores sociais internos e indicadores ambientais, verificou-se que o resultado operacional não influencia os respectivos investimentos.

#### 4.4 QUALIDADE DA GESTÃO SOCIAL

Este estudo também teve por preocupação verificar a qualidade da gestão social da Gerdau. Considerando os valores evidenciados no Quadro 5, foi possível traçar a evolução dos investimentos sociais internos e externos da Gerdau, no período de 2004 a 2014. O Gráfico 1 revela os níveis de investimentos da Companhia Gerdau nos indicadores sociais internos e indicadores sociais externos.

Gráfico 1 – Investimentos sociais internos e externos – 2004 a 2014



Fonte: Elaborado pela autora.

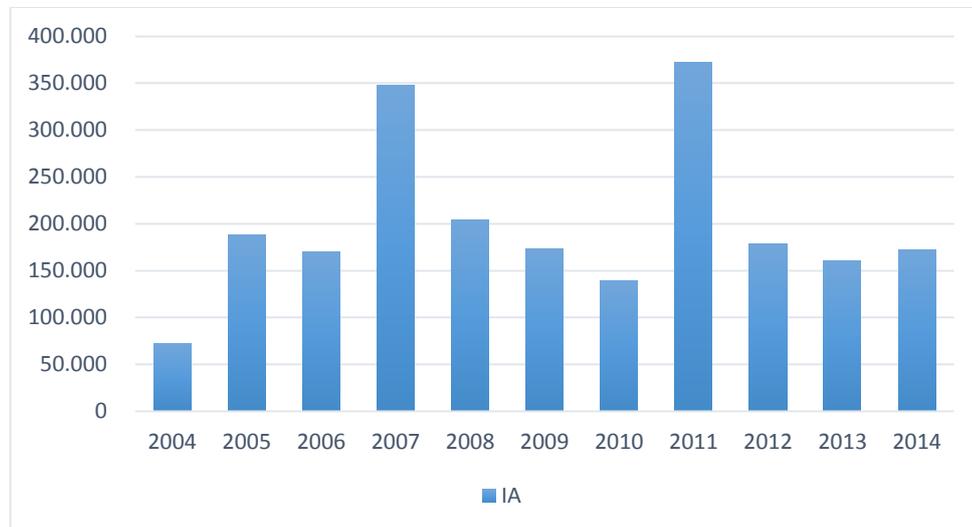
Pode-se perceber, pela visualização da evolução do ISI e do ISE, no Gráfico 1, que os investimentos sociais internos aumentaram progressivamente, ao passo que os investimentos sociais externos apresentam um comportamento ascendente até 2008, decaindo a partir deste ano. Além disso, observa-se que os investimentos sociais, no âmbito interno à Companhia, estão muito superiores aos investimentos sociais externos, o que, de acordo com os estágios de responsabilidade social trazidos por Melo Neto e Froes (2001), vistos na revisão bibliográfica deste trabalho, possibilita enquadrar a empresa no “quadrante 4”, que, segundo os autores (2001, p. 86), “caracteriza o estágio inicial da cidadania empresarial para muitas empresas. Investem primeiramente no bem-estar social de seus empregados para, em seguida, fortalecer sua atuação junto à comunidade”.

Cabe destacar que o ISI demonstrou-se ser variável estatisticamente significativa para explicar as variações de comportamento do faturamento líquido. De acordo com Melo Neto e Froes (2005), quando se investe na promoção dos colaboradores, se alavanca a produtividade da empresa. Já o ISE, apesar de menor em valores que o ISI, também demonstrou-se variável importante para explicar as variações na receita líquida da companhia, o que vai de encontro à teoria deste trabalho, pois de acordo com Tinoco e Kraemer (2011), investimentos na sociedade resultam em uma imagem reforçada da empresa, e, portanto, podem aumentar sua participação de mercado e a empresa vender mais.

#### 4.5 QUALIDADE DA GESTÃO AMBIENTAL

Assim como a análise da qualidade da gestão social, este trabalho também procurou analisar a qualidade da gestão ambiental da Companhia. Assim sendo, o Gráfico 2 demonstra os níveis de investimentos da Gerdau nos indicadores ambientais.

Gráfico 2 – Investimentos ambientais



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do Gráfico 2, observa-se que os investimentos ambientais da Companhia, nos anos analisados, sofrem oscilações. Até o ano de 2007, nota-se que os investimentos aumentaram, passando em 2008 a 2010 a decaírem anualmente. Em 2011, os investimentos ambientais são recuperados de forma considerável, voltando a decaírem nos anos seguintes.

Indo ao encontro de Donaire (1999), quanto às fases pelas quais a organização passa no processo de inserção da variável ambiental, percebe-se que a Companhia enquadra-se na fase 3, denominada fase de ação, devido ao longo tempo em que vem realizando investimentos na área ambiental e à internalização de medidas de gestão ambiental no processo produtivo e operacional da empresa. Além de investir na área interna (produção/operação), verificou-se, através da observação da qualidade dos investimentos realizados, presentes nos Balanços Sociais da Gerdau, que a empresa também realiza investimentos em programas e/ou projetos externos, ficando assim mais evidente seu comprometimento com o meio ambiente e com a sociedade como um todo.

Ainda, constata-se que a empresa vem alcançando as metas estabelecidas e estabelecendo novas metas para períodos seguintes; tais metas são importantes, visto sua atividade ser potencialmente poluidora, valendo, portanto, gastos com preservação. E por fim, várias unidades da Companhia possuem o selo de

certificação ISO 14001, dentre as quais a unidade localizada em Sapucaia do Sul – RS, demonstrando que atende aos padrões mínimos de conformidade de sistema de gestão ambiental, impostos pela ABNT, de acordo com o *site* da Companhia Gerdau.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A responsabilidade social é tema atual e importante na gestão das empresas. Práticas empresariais sustentáveis propiciam maiores níveis de faturamento às entidades, por meio do aumento da produtividade e maior inserção no mercado. Sendo assim, torna-se interessante investigar a influência dos investimentos socioambientais no resultado econômico-financeiro, revelando às empresas as possibilidades de retornos econômico-financeiros por meio da manutenção de ações socioambientais.

Ainda, a partir da utilização de recursos humanos e naturais, a empresa se viabiliza e auferir lucros, criando, desta forma, a necessidade de compensar a sociedade e recuperar o meio ambiente.

Envolto nesta problemática, a pesquisa teve como objetivo analisar a associação dos investimentos socioambientais e o resultado econômico-financeiro da Companhia Gerdau no período de 2004 a 2014.

Executados os procedimentos metodológicos, os resultados encontrados evidenciam que os indicadores sociais internos e indicadores sociais externos são estatisticamente significativos, em nível de significância de 1% de probabilidade e relacionam-se positivamente com a receita líquida. Os indicadores ambientais, apesar de se relacionarem de forma positiva com a receita líquida, não se mostraram estatisticamente significativos para explicar as variações no faturamento líquido da Companhia. O modelo estimado com as variáveis independentes ISI, ISE e IA obteve um ajustamento de 99,03%, o que pôde ser observado pelo seu coeficiente de determinação, evidenciando o poder explicativo do modelo de regressão frente à receita líquida.

Tomando-se como base a Companhia Gerdau, os indicadores sociais internos e externos confirmaram os pressupostos teóricos de que as empresas obtêm retorno econômico-financeiro ao investir nestas áreas, demonstrando-se importantes indicadores para explicar as variações na receita líquida. Já o resultado do indicador ambiental não confirmou o estabelecido na teoria, por não ter se mostrado importante para explicar tais variações. Porém, a hipótese da pesquisa de que os indicadores sociais internos e externos e indicadores ambientais se relacionam de forma positiva com a receita líquida, foi confirmada.

Considerando a influência do resultado operacional nos investimentos nos indicadores sociais internos e externos e indicadores ambientais, conclui-se que o resultado operacional da Companhia não determina maiores ou menores investimentos nos indicadores sociais internos e indicadores ambientais, porém, para os investimentos sociais externos, o resultado operacional foi considerado significativo para explicar as suas variações, a um nível de significância de 5% de probabilidade; o coeficiente da variável foi 0,007 e obteve-se um ajuste de 43,39% para o modelo estimado, determinando seu poder explicativo. Desta forma, verificou-se que, apesar de a companhia investir nas três áreas, o resultado operacional foi importante para explicar esse investimento apenas na área social externa. Portanto, a hipótese da pesquisa de que o resultado operacional tem influenciado positivamente tais investimentos, não foi totalmente confirmada, pois o resultado operacional se relaciona de forma positiva com os investimentos sociais externos e com os investimentos ambientais, porém só influencia de forma significativa os investimentos sociais externos.

Ao analisar a qualidade da gestão social da Companhia Gerdau, constatou-se que os investimentos sociais internos superaram os investimentos sociais externos, enquadrando a companhia no “quadrante 4”, de acordo com os estágios de responsabilidade social defendidos por Melo Neto e Froes (2001), em que a empresa investe primeiramente no bem-estar de seus colaboradores e, em seguida, realiza ações junto à sociedade. Nota-se também que os investimentos sociais internos obtiveram aumentos progressivos, enquanto os investimentos sociais externos aumentaram progressivamente até 2008 e decaíram a partir de 2009.

Já quanto a análise da qualidade da gestão ambiental da Gerdau, observou-se que os investimentos nesta área sofrem oscilações, não mantendo um padrão. A fase de inserção da variável ambiental em que a companhia se encontra, segundo as fases trazidas por Donaire (1999), é a fase de ação, terceira fase.

Como limitação a este trabalho, destaca-se a descontinuidade da divulgação das informações socioambientais por meio do balanço social modelo IBASE, o que restringiu a análise até o ano de 2014.

Para estudos futuros, sugere-se que esta pesquisa seja replicada em outras empresas, do mesmo setor, para verificar se confirmam os resultados obtidos na Companhia Gerdau. Também poderão ser realizados trabalhos com o cunho de investigar outras variáveis que influenciam as variáveis dependentes tratadas neste

estudo. Outra sugestão é analisar o comportamento dos investimentos na área social e ambiental, identificando os motivos para suas oscilações e aprofundando o conhecimento sobre as razões para estes resultados.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Maury. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRASIL. **Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976**: Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm)>. Acesso em: 04 dez. 2017.
- BRASIL. **Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007**: Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm)>. Acesso em: 06 dez. 2017.
- BRASIL. **Lei 11.941 de 27 de maio de 2009**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm)>. Acesso em: 06 dez. 2017.
- BRUNI, Adriano Leal; Famá, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- DECICINO, Ronaldo. Meio ambiente: setores produtivos podem poluir o planeta. **UOL.com.br**, 15 jan. 2014. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/meio-ambiente-2-setores-produtivos-podem-poluir-o-planeta.htm>>. Acesso em: 06 out. 2017.
- DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social: fundamentos e gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.
- DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GERDAU S/A. 2018. **Relações com investidores**. Disponível em: <<http://ri.gerdau.com/ptb/s-36-ptb.html?idioma=ptb>>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, Sonia Maria da Silva; GARCIA, Cláudio Osnei (Org.). **Controladoria ambiental: gestão social, análise e controle**. São Paulo: Atlas, 2013.
- GUJARATI, Damodar N. **Econometria básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria básica**. 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- HAIR JR., Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS (IBASE). **Balço social 10 anos**: o desafio da transparência. Rio de Janeiro, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade**: para graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOPES, Luis Felipe Dias et al. **Caderno didático**: estatística geral. 3 ed. Santa Maria: UFSM, 2008.

MARTINS, Eliseu et al. **Manual de contabilidade societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Responsabilidade social e cidadania empresarial**: a administração do terceiro setor. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2005.

MILANI FILHO, Marco Antonio Figueiredo. Responsabilidade social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação. **Revista contabilidade & finanças**, n. 47, v. 19, mai./ago. 2008.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral esquematizada**. São Paulo: Saraiva, 2012.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. **NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL**: Trata da estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_1374.pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1374.pdf)>. Acesso em: 03 dez. 2017.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. **NBC TG 30**: Trata de receitas. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_1412.pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1412.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2018.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. **NBC T 15**: estabelece procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_1003.pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1003.pdf)>. Acesso em: 03 mai. 2018.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_. **Balço social e o relatório da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e responsabilidade social**: integrando desempenho econômico, social e ecológico. São Paulo: Atlas, 2011.

VELLANI, Cassio Luiz; NAKAO, Sílvia Hiroshi. Investimentos ambientais e redução de custos. **Revista de administração da UNIMEP**, n. 2, v. 7, mai./ago. 2009.

## ANEXO “A” – BALANÇO SOCIAL – MODELO IBASE

<b>Balanco Social Anual / 20XX</b>		<b>iBase</b>					
<b>1. Base de cálculo</b>		<b>20XX</b> Valor (mil reais)			<b>20XX-1</b> Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)							
Resultado operacional (RO)							
Folha de pagamento bruta (FPB)							
<b>2. Indicadores sociais internos</b>		Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação							
Encargos sociais compulsórios							
Previdência privada							
Saúde							
Segurança e saúde no trabalho							
Educação							
Cultura							
Capacitação e desenvolvimento profissional							
Creches ou auxílio-creche							
Participação nos lucros ou resultados							
Outros							
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>							
<b>3. Indicadores sociais externos</b>		Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação							
Cultura							
Saúde e saneamento							
Esporte							
Combate à fome e segurança alimentar							
Outros							
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>							
Tributos (excluídos encargos sociais)							
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>							
<b>4. Indicadores ambientais</b>		Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa							
Investimentos em programas e/ou projetos externos							
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>							
Quanto ao estabelecimento de <b>metas anuais</b> para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa:		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			
<b>5. Indicadores do corpo funcional</b>							
Nº de empregados (as) ao final do período							
Nº de admissões durante o período							
Nº de empregados (as) terceirizados (as)							
Nº de estagiários(as)							
Nº de empregados (as) acima de 45 anos							
Nº de mulheres que trabalham na empresa							
% de cargos de chefia ocupados por mulheres							
Nº de negros(as) que trabalham na empresa							
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)							
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais							
<b>6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>		<b>20XX</b>			<b>Metas 20XX+1</b>		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa							
Número total de acidentes de trabalho							
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos (as) empregado(s)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos (as) empregado(s)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s) + Cipa	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)
A participação nos lucros ou resultados contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apoia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:		na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):		<b>Em 20XX:</b>			<b>Em 20XX-1:</b>		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		% governo	% colaboradores(as)		% governo	% colaboradores(as)	
		% acionistas	% terceiros	% retido	% acionistas	% terceiros	% retido
<b>7. Outras Informações</b>							

Apio:



## ANEXO “B” – BALANÇO SOCIAL GERDAU – ANO 2004 E 2005

QUADRO DE INDICADORES  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto indicadores do corpo funcional)

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO BRASIL						CONSOLIDADO TOTAL						
	2005			2004			2005			2004			
<b>1 - BASE DE CÁLCULO</b>													
1.1 - Receita líquida (RL)	9.997.575			9.975.760			21.245.748			19.597.262			
1.2 - Resultado operacional (RO)	2.763.131			3.040.687			4.041.495			4.454.667			
1.3 - Folha de pagamento bruta (FPB)	966.726			802.385			1.960.847			1.751.960			
<b>2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS</b>	2005			2004			2005			2004			
	Valor	% sobre RL (1.1)	% sobre FPB (1.3)	Valor	% sobre RL (1.1)	% sobre FPB (1.3)	Valor	% sobre RL (1.1)	% sobre FPB (1.3)	Valor	% sobre RL (1.1)	% sobre FPB (1.3)	
2.1 - Alimentação	42.492	0,43	4,40	31.884	0,32	3,97	44.462	0,21	2,27	33.411	0,17	1,91	
2.2 - Transporte	40.649	0,41	4,20	32.583	0,33	4,06	42.015	0,20	2,14	33.687	0,17	1,92	
2.3 - Participação nos resultados	183.289	1,83	18,96	157.723	1,58	19,66	328.756	1,55	16,77	272.802	1,39	15,57	
2.4 - Encargos sociais compulsórios	254.835	2,55	26,36	231.715	2,32	28,88	445.532	2,10	22,72	289.048	1,47	16,50	
2.5 - Previdência privada	35.774	0,36	3,70	31.806	0,32	3,96	91.922	0,43	4,69	96.018	0,49	5,48	
2.6 - Saúde	59.592	0,60	6,16	48.820	0,47	5,84	169.900	0,79	8,61	161.858	0,82	9,23	
2.7 - Educação, treinamento e capacitação	30.561	0,31	3,16	25.772	0,26	3,21	32.804	0,15	1,67	27.946	0,14	1,60	
2.8 - Segurança e saúde no trabalho	20.179	0,20	2,09	15.259	0,15	1,90	21.522	0,10	1,10	16.243	0,08	0,93	
2.9 - Outros benefícios	17.417	0,17	1,80	19.815	0,20	2,47	35.156	0,17	1,79	45.675	0,23	2,61	
<b>TOTAL - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS</b>	684.788	6,86	70,83	593.377	5,95	73,95	1.211.069	5,70	61,76	976.488	4,96	55,75	
<b>3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS</b>	2005			2004			2005			2004			
	Valor	% sobre RL (1.1)	% sobre RO (1.2)	Valor	% sobre RL (1.1)	% sobre RO (1.2)	Valor	% sobre RL (1.1)	% sobre RO (1.2)	Valor	% sobre RL (1.1)	% sobre RO (1.2)	
3.1 - Tributos	3.296.276	32,97	119,29	3.247.075	32,55	106,79	3.815.847	17,96	94,42	3.790.861	19,34	85,10	
3.2 - Contribuições para a sociedade	39.995	0,40	1,45	35.135	0,36	1,15	40.453	0,21	1,00	36.538	0,18	0,82	
3.2.1 - Educação	5.402	0,05	0,20	3.888	0,04	0,13	5.449	0,03	0,13	4.447	0,02	0,10	
3.2.2 - Cultura	18.667	0,19	0,68	18.501	0,19	0,61	18.714	0,09	0,46	18.712	0,10	0,42	
3.2.3 - Saúde	1.508	0,02	0,05	2.859	0,03	0,09	1.508	0,01	0,04	2.909	0,01	0,07	
3.2.4 - Esporte e lazer	1.439	0,01	0,05	980	0,01	0,03	1.537	0,01	0,04	1.026	0,01	0,02	
3.2.5 - Combate à fome e segurança alimentar	1.388	0,01	0,05	642	0,01	0,02	1.388	0,01	0,03	642	0,00	0,01	
3.2.6 - Empreendedorismo	1.869	0,02	0,07	3.637	0,04	0,12	1.872	0,01	0,05	3.830	0,02	0,09	
3.2.7 - Qualidade	7.122	0,07	0,26	2.261	0,02	0,07	7.122	0,03	0,18	2.261	0,01	0,05	
3.2.8 - Voluntariado	566	0,01	0,02	369	0,00	0,01	566	0,00	0,01	369	0,00	0,01	
3.2.9 - Pesquisa	1.233	0,01	0,04	1.503	0,02	0,05	1.233	0,01	0,03	1.503	0,01	0,03	
3.2.10 - Outros investimentos	801	0,01	0,03	495	0,00	0,02	1.064	0,01	0,03	839	0,00	0,02	
<b>TOTAL - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS</b>	3.336.271	33,37	120,74	3.282.210	32,91	107,94	3.856.300	18,17	95,42	3.827.399	19,52	85,92	
<b>4 - INDICADORES AMBIENTAIS</b>	2005			2004			2005			2004			
	Valor	% sobre RL (1.1)	% sobre RO (1.2)	Valor	% sobre RL (1.1)	% sobre RO (1.2)	Valor	% sobre RL (1.1)	% sobre RO (1.2)	Valor	% sobre RL (1.1)	% sobre RO (1.2)	
4.1 - Investimentos relacionados com a produção/operação da Empresa	145.800	1,46	5,28	42.469	0,43	1,40	186.648	0,88	4,62	70.449	0,36	1,58	
4.2 - Investimentos em programas e/ou projetos externos	1.111	0,01	0,04	2.078	0,02	0,07	1.294	0,01	0,03	2.157	0,01	0,05	
<b>TOTAL - INDICADORES AMBIENTAIS</b>	146.911	1,47	5,32	44.547	0,45	1,47	187.942	0,89	4,65	72.606	0,37	1,63	
<b>6 - INFORMAÇÕES SOBRE CIDADANIA EMPRESARIAL</b>							2005	Metas 2006					
6.1 - Número total de acidentes de trabalho							267	229					
6.2 - Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	
6.3 - Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa	
6.4 - Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	( ) seguirá as normas da OIT	(X) incentivar e seguirá a OIT	( ) não se envolverá	( ) seguirá as normas da OIT	(X) incentivar e seguirá a OIT	( ) não se envolverá	( ) seguirá as normas da OIT	(X) incentivar e seguirá a OIT	
6.5 - A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	
6.6 - A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	
6.7 - Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	(X) são sugeridos	( ) são exigidos	( ) não serão considerados	(X) serão sugeridos	( ) serão exigidos	( ) não serão considerados	(X) serão sugeridos	( ) serão exigidos	( ) não serão considerados	(X) serão sugeridos	( ) serão exigidos	
6.8 - Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apóia	(X) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( ) apoiará	(X) organizará e incentivar	( ) não se envolverá	( ) apoiará	(X) organizará e incentivar	( ) não se envolverá	( ) apoiará	(X) organizará e incentivar	

## ANEXO "C" – BALANÇO SOCIAL GERDAU – ANO 2006 E 2007

### QUADRO DE INDICADORES

(Valores expressos em milhares de reais, exceto indicadores do corpo funcional)

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO BRASIL						CONSOLIDADO TOTAL					
	Exercício			Exercício			Exercício			Exercício		
	2007			2006			2007			2006		
<b>1 - BASE DE CÁLCULO</b>												
1.1 - Receita líquida (RL)	12.955.757			11.209.670			30.613.528			25.883.911		
1.2 - Resultado operacional (RO)	2.362.107			2.450.510			4.813.451			4.466.572		
1.3 - Folha de pagamento bruta (FPB)	1.046.340			900.079			2.533.635			2.274.635		
<b>2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS</b>												
	<b>Valor</b>	<b>% sobre RL (1.1)</b>	<b>% sobre FPB (1.3)</b>	<b>Valor</b>	<b>% sobre RL (1.1)</b>	<b>% sobre FPB (1.3)</b>	<b>Valor</b>	<b>% sobre RL (1.1)</b>	<b>% sobre FPB (1.3)</b>	<b>Valor</b>	<b>% sobre RL (1.1)</b>	<b>% sobre FPB (1.3)</b>
2.1 - Alimentação	48.813	0,38	4,67	38.810	0,35	4,31	55.676	0,18	2,20	44.257	0,17	1,95
2.2 - Encargos sociais compulsórios	275.787	2,13	26,36	229.620	2,05	25,51	478.183	1,56	18,87	378.170	1,46	16,63
2.3 - Previdência privada	31.946	0,25	3,05	25.929	0,23	2,88	96.264	0,31	3,80	80.482	0,31	3,54
2.4 - Saúde	34.844	0,27	3,33	52.288	0,47	5,81	175.549	0,57	6,93	188.999	0,73	8,31
2.5 - Segurança e saúde no trabalho	21.492	0,17	2,05	18.797	0,17	2,09	47.916	0,16	1,89	34.579	0,13	1,52
2.6 - Educação, treinamento e capacitação	29.515	0,23	2,82	24.768	0,22	2,75	44.580	0,15	1,76	37.027	0,14	1,63
2.7 - Participação nos resultados	200.782	1,55	19,19	169.163	1,51	18,79	438.728	1,43	17,32	453.325	1,75	19,93
2.8 - Transporte	45.995	0,36	4,40	38.734	0,35	4,30	50.917	0,17	2,01	42.103	0,16	1,85
2.9 - Outros benefícios	14.289	0,11	1,37	9.527	0,08	1,06	55.862	0,18	2,20	31.838	0,12	1,40
<b>TOTAL - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS</b>	<b>703.463</b>	<b>5,43</b>	<b>67,23</b>	<b>607.636</b>	<b>5,42</b>	<b>67,51</b>	<b>1.443.675</b>	<b>4,72</b>	<b>56,98</b>	<b>1.290.780</b>	<b>4,99</b>	<b>56,75</b>
<b>3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS</b>												
	<b>Valor</b>	<b>% sobre RL (1.1)</b>	<b>% sobre RO (1.2)</b>	<b>Valor</b>	<b>% sobre RL (1.1)</b>	<b>% sobre RO (1.2)</b>	<b>Valor</b>	<b>% sobre RL (1.1)</b>	<b>% sobre RO (1.2)</b>	<b>Valor</b>	<b>% sobre RL (1.1)</b>	<b>% sobre RO (1.2)</b>
3.1 - Tributos	1.545.075	11,93	147,66	1.439.271	12,84	159,90	2.186.476	7,14	86,30	2.012.884	7,78	88,49
3.2 - Contribuições para a sociedade	66.602	0,51	6,37	48.269	0,43	5,36	70.981	0,23	2,80	60.518	0,20	2,22
3.2.1 - Educação	14.323	0,11	1,37	7.625	0,07	0,85	15.015	0,05	0,59	7.835	0,03	0,34
3.2.2 - Cultura	23.475	0,18	2,24	16.937	0,15	1,88	23.873	0,08	0,94	17.362	0,07	0,76
3.2.3 - Saúde	1.266	0,01	0,12	2.901	0,03	0,32	1.294	0,00	0,05	2.984	0,01	0,13
3.2.4 - Esporte e lazer	592	0,00	0,06	1.498	0,01	0,17	953	0,00	0,04	1.660	0,01	0,07
3.2.5 - Combate à fome e segurança alimentar	1.823	0,01	0,17	939	0,01	0,10	1.983	0,01	0,08	945	0,00	0,04
3.2.6 - Empreendedorismo	1.434	0,01	0,14	4.404	0,04	0,49	2.296	0,01	0,09	4.497	0,02	0,20
3.2.7 - Qualidade	16.103	0,12	1,54	6.477	0,06	0,72	16.112	0,05	0,64	6.477	0,03	0,28
3.2.8 - Voluntariado	369	0,00	0,04	926	0,01	0,10	1.909	0,01	0,08	926	0,00	0,04
3.2.9 - Pesquisa	598	0,00	0,06	1.497	0,01	0,17	665	0,00	0,03	1.497	0,01	0,07
3.2.10 - Outros investimentos	6.619	0,05	0,63	5.065	0,05	0,56	6.882	0,02	0,27	6.335	0,02	0,28
<b>TOTAL - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS</b>	<b>1.611.677</b>	<b>12,44</b>	<b>154,03</b>	<b>1.487.540</b>	<b>13,27</b>	<b>165,27</b>	<b>2.257.457</b>	<b>7,37</b>	<b>89,10</b>	<b>2.063.402</b>	<b>7,97</b>	<b>90,71</b>
<b>4 - INDICADORES AMBIENTAIS</b>												
	<b>Valor</b>	<b>% sobre RL (1.1)</b>	<b>% sobre RO (1.2)</b>	<b>Valor</b>	<b>% sobre RL (1.1)</b>	<b>% sobre RO (1.2)</b>	<b>Valor</b>	<b>% sobre RL (1.1)</b>	<b>% sobre RO (1.2)</b>	<b>Valor</b>	<b>% sobre RL (1.1)</b>	<b>% sobre RO (1.2)</b>
4.1 - Investimentos relacionados com a produção/operação da Empresa	234.836	1,81	22,44	143.300	1,28	15,92	345.719	1,13	13,65	168.557	0,65	7,41
4.2 - Investimentos em programas e/ou projetos externos	873	0,01	0,08	783	0,01	0,09	1.745	0,01	0,07	1.099	0,00	0,05
<b>TOTAL - INDICADORES AMBIENTAIS</b>	<b>235.709</b>	<b>1,82</b>	<b>22,53</b>	<b>144.083</b>	<b>1,29</b>	<b>16,01</b>	<b>347.464</b>	<b>1,14</b>	<b>13,71</b>	<b>169.656</b>	<b>0,66</b>	<b>7,46</b>
<b>6 - INFORMAÇÕES SOBRE CIDADANIA EMPRESARIAL</b>												
	<b>2007</b>						<b>Metas 2008</b>					
6.1 - Número total de acidentes de trabalho	327						324					
6.2 - Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)
6.3 - Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(X) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa	(X) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa	(X) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) empregados(as)	(X) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa
6.4 - Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT
6.5 - A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
6.6 - A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
6.7 - Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	(X) são sugeridos	( ) são exigidos	( ) não são considerados	(X) são sugeridos	( ) são exigidos	( ) não são considerados	(X) são sugeridos	( ) são exigidos	( ) não são considerados	(X) são sugeridos	( ) são exigidos
6.8 - Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	(X) apóia	(X) organiza e incentiva	( ) não se envolve	(X) apóia	(X) organiza e incentiva	( ) não se envolve	(X) apóia	(X) organiza e incentiva	( ) não se envolve	(X) apóia	(X) organiza e incentiva

## ANEXO “D” – BALANÇO SOCIAL GERDAU – ANO 2008 E 2009

### QUADRO DE INDICADORES - GERDAU S.A.

(Valores expressos em milhares de reais)

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO BRASIL						CONSOLIDADO TOTAL					
	Exercício			Exercício			Exercício			Exercício		
BASE DE CÁLCULO	2009			2008			2009			2008		
Receita líquida (RL).....	12.436.068			17.722.933			26.540.050			41.907.845		
Resultado operacional (RO).....	2.453.805			5.301.775			846.887			8.127.822		
Folha de pagamento bruta (FPB).....	1.043.020			1.198.683			2.737.639			3.202.189		
	2009			2008			2009			2008		
	Valor	% sobre RL	% sobre FPB	Valor	% sobre RL	% sobre FPB	Valor	% sobre RL	% sobre FPB	Valor	% sobre RL	% sobre FPB
<b>INDICADORES SOCIAIS INTERNOS</b>												
Alimentação.....	35.950	0,29	3,45	53.163	0,30	4,44	45.168	0,17	1,65	62.016	0,15	1,94
Encargos sociais compulsórios.....	306.369	2,47	29,37	316.434	1,78	26,39	379.927	1,42	13,87	364.626	0,87	11,38
Previdência privada.....	17.811	0,14	1,71	38.550	0,22	3,22	127.712	0,48	4,66	94.410	0,23	2,95
Saúde.....	83.764	0,67	8,03	80.923	0,46	6,75	288.114	1,09	10,52	230.659	0,55	7,20
Segurança e saúde no trabalho.....	14.648	0,12	1,40	25.659	0,14	2,14	39.869	0,15	1,46	56.609	0,14	1,77
Educação, treinamento e capacitação.....	8.765	0,07	0,84	32.474	0,18	2,71	15.803	0,06	0,58	47.645	0,11	1,49
Participação nos resultados.....	154.465	1,24	14,81	219.547	1,24	18,32	381.349	1,44	13,93	470.006	1,12	14,68
Transporte.....	40.768	0,33	3,91	50.958	0,29	4,25	50.806	0,19	1,86	59.257	0,14	1,85
Outros benefícios.....	6.627	0,05	0,64	21.216	0,12	1,77	65.615	0,25	2,40	110.689	0,26	3,46
<b>TOTAL - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS</b> .....	669.167	5,38	64,16	838.924	4,73	69,99	1.394.363	5,25	50,93	1.495.917	3,57	46,72
	2009			2008			2009			2008		
<b>INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS</b>	% sobre Valor	% sobre RL	RO	% sobre Valor	% sobre RL	RO	% sobre Valor	% sobre RL	RO	% sobre Valor	% sobre RL	RO
Tributos.....	1.612.731	12,97	65,72	3.340.785	18,85	63,01	942.157	3,55	111,25	4.009.985	9,57	49,34
Contribuições para a sociedade.....	39.669	0,32	1,62	101.063	0,57	1,91	42.307	0,16	5,00	103.342	0,25	1,27
Educação.....	8.269	0,08	0,34	24.040	0,14	0,45	9.183	0,03	1,08	24.557	0,06	0,30
Cultura.....	14.215	0,12	0,58	33.955	0,20	0,65	14.215	0,06	1,69	34.069	0,08	0,41
Saúde.....	448	0,00	0,02	2.848	0,02	0,05	1.723	0,01	0,20	2.858	0,01	0,04
Esporte e lazer.....	1.774	0,01	0,07	3.751	0,02	0,07	1.774	0,01	0,21	3.831	0,01	0,05
Combate à fome e segurança alimentar.....	1.299	0,01	0,05	2.227	0,01	0,04	1.299	0,01	0,15	2.420	0,01	0,03
Empreendedorismo.....	1.737	0,01	0,07	1.884	0,01	0,04	1.737	0,01	0,21	1.892	0,00	0,02
Qualidade.....	3.100	0,02	0,13	21.660	0,12	0,41	3.100	0,01	0,37	21.692	0,05	0,27
Voluntariado.....	229	0,00	0,01	820	0,00	0,02	229	0,00	0,03	820	0,00	0,01
Pesquisa.....	381	0,00	0,02	2.212	0,01	0,04	381	0,00	0,04	2.212	0,01	0,03
Outros investimentos.....	8.217	0,07	0,33	7.666	0,04	0,14	8.666	0,03	1,02	8.991	0,02	0,11
<b>TOTAL - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS</b> .....	1.652.400	13,29	67,34	3.441.848	19,42	64,92	984.464	3,71	116,24	4.113.327	9,82	50,61
	2009			2008			2009			2008		
<b>INDICADORES AMBIENTAIS</b>	% sobre Valor	% sobre RL	RO	% sobre Valor	% sobre RL	RO	% sobre Valor	% sobre RL	RO	% sobre Valor	% sobre RL	RO
Investimentos relacionados com a produção/operação da Empresa.....	63.275	0,51	2,58	125.527	0,71	2,37	173.214	0,65	20,45	201.010	0,48	2,47
Investimentos em programas e/ou projetos externos.....	446	0,00	0,02	1.910	0,01	0,03	583	0,00	0,07	2.567	0,01	0,03
<b>TOTAL - INDICADORES AMBIENTAIS</b> .....	63.721	0,51	2,60	127.437	0,72	2,40	173.797	0,65	20,52	203.577	0,49	2,50
	2009			2008			2009			2008		
<b>INFORMAÇÕES SOBRE CIDADANIA EMPRESARIAL</b>	2009						Metas 2010					
Número total de acidentes de trabalho	355						180					
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção		<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências		<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)		<input type="checkbox"/> direção		<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências		<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências		<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)		<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa		<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências		<input type="checkbox"/> todos(as)		<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve		<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT		<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		<input type="checkbox"/> não se envolve		<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT		<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção		<input type="checkbox"/> direção e gerências		<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)		<input type="checkbox"/> direção		<input type="checkbox"/> direção e gerências		<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção		<input type="checkbox"/> direção e gerências		<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)		<input type="checkbox"/> direção		<input type="checkbox"/> direção e gerências		<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados		<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos		<input type="checkbox"/> são exigidos		<input type="checkbox"/> não são considerados		<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos		<input type="checkbox"/> são exigidos	
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve		<input type="checkbox"/> apóia		<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva		<input type="checkbox"/> não se envolve		<input type="checkbox"/> apóia		<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	

## ANEXO “E” – BALANÇO SOCIAL MODELO IBASE – ANO 2010 E 2011

QUADRO DE INDICADORES - GERDAU S.A. (Valores expressos em milhares de reais, exceto indicadores do corpo funcional)

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO BRASIL						CONSOLIDADO TOTAL								
	Exercício 2011			Exercício 2010			Exercício 2011			Exercício 2010					
<b>BASE DE CÁLCULO</b>															
Receita líquida (RL) .....			15.420.736			15.039.852			35.406.780				31.293.209		
Resultado operacional (RO) .....			1.498.216			2.627.004			2.879.008				3.644.552		
Folha de pagamento bruta (FPB) .....			1.680.045			1.462.450			3.472.370				3.146.514		
			<b>2011</b>			<b>2010</b>			<b>2011</b>				<b>2010</b>		
	Valor	% sobre RL	% sobre FPB	Valor	% sobre RL	% sobre FPB	Valor	% sobre RL	% sobre FPB	Valor	% sobre RL	% sobre FPB	Valor	% sobre RL	% sobre FPB
<b>INDICADORES SOCIAIS INTERNOS</b>															
Alimentação .....	59.487	0,35	3,54	48.958	0,31	3,21	71.684	0,20	2,06	52.348	0,17	1,66	52.348	0,17	1,66
Encargos sociais compulsórios .....	436.698	2,83	25,99	384.092	2,55	26,26	515.366	1,46	14,84	398.223	1,27	12,67	398.223	1,27	12,67
Previdência privada .....	55.935	0,36	3,33	58.005	0,39	3,97	137.321	0,39	3,95	147.862	0,47	4,70	147.862	0,47	4,70
Saúde .....	127.977	0,83	7,62	110.441	0,73	7,55	298.971	0,84	8,61	265.790	0,85	8,45	265.790	0,85	8,45
Segurança e saúde no trabalho .....	33.242	0,22	1,98	26.634	0,18	1,82	71.024	0,20	2,05	49.121	0,16	1,56	49.121	0,16	1,56
Educação, treinamento e capacitação .....	19.725	0,13	1,17	14.312	0,10	0,98	32.123	0,09	0,93	21.150	0,07	0,67	21.150	0,07	0,67
Participação nos resultados .....	282.837	1,83	16,84	271.413	1,80	18,56	585.688	1,66	16,88	511.277	1,63	16,25	511.277	1,63	16,25
Transporte .....	55.963	0,36	3,33	48.053	0,32	3,29	68.582	0,19	1,98	52.012	0,17	1,65	52.012	0,17	1,65
Outros benefícios .....	20.944	0,14	1,26	19.205	0,13	1,31	90.819	0,26	2,62	74.021	0,24	2,35	74.021	0,24	2,35
<b>TOTAL - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS</b>	<b>1.092.808</b>	<b>7,09</b>	<b>65,05</b>	<b>979.111</b>	<b>6,51</b>	<b>66,95</b>	<b>1.871.638</b>	<b>5,29</b>	<b>53,90</b>	<b>1.571.804</b>	<b>5,03</b>	<b>49,96</b>	<b>1.571.804</b>	<b>5,03</b>	<b>49,96</b>
			<b>2011</b>			<b>2010</b>			<b>2011</b>			<b>2010</b>			<b>2010</b>
	Valor	% sobre RL	% sobre RO	Valor	% sobre RL	% sobre RO	Valor	% sobre RL	% sobre RO	Valor	% sobre RL	% sobre RO	Valor	% sobre RL	% sobre RO
<b>INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS</b>															
Tributos .....	1.459.228	9,46	97,40	1.332.494	8,85	50,72	1.883.446	5,32	65,42	1.621.509	5,17	44,49	1.621.509	5,17	44,49
Contribuições para a sociedade .....	57.376	0,39	3,83	52.985	0,35	2,04	61.011	0,17	2,12	57.412	0,17	1,58	57.412	0,17	1,58
Educação .....	14.985	0,10	1,00	13.746	0,09	0,53	16.093	0,05	0,56	14.076	0,04	0,39	14.076	0,04	0,39
Cultura .....	21.986	0,14	1,48	18.204	0,12	0,68	22.018	0,06	0,76	18.274	0,07	0,50	18.274	0,07	0,50
Saúde .....	4.721	0,03	0,32	5.133	0,03	0,21	4.787	0,01	0,16	5.466	0,02	0,15	5.466	0,02	0,15
Esporte e lazer .....	1.274	0,01	0,09	1.454	0,01	0,06	1.509	-	-	1.636	0,01	0,04	1.636	0,01	0,04
Combate à fome e segurança alimentar .....	1.076	0,01	0,07	1.203	0,01	0,05	1.078	-	-	1.205	-	-	1.205	-	-
Empreendedorismo .....	2.710	0,02	0,18	3.510	0,02	0,14	2.786	0,01	0,10	3.619	0,01	0,10	3.619	0,01	0,10
Qualidade .....	4.489	0,03	0,30	4.304	0,03	0,16	4.497	0,01	0,16	4.304	0,01	0,12	4.304	0,01	0,12
Voluntariado .....	985	0,01	0,07	376	-	-	1.024	-	-	554	-	-	554	-	-
Pesquisa .....	1.045	0,01	0,07	756	0,01	0,03	1.045	-	-	756	-	-	756	-	-
Outros investimentos .....	4.095	0,03	0,27	4.199	0,03	0,16	6.174	0,02	0,21	7522	0,02	0,21	7522	0,02	0,21
<b>TOTAL - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS</b>	<b>1.516.604</b>	<b>9,85</b>	<b>101,23</b>	<b>1.385.479</b>	<b>9,20</b>	<b>52,76</b>	<b>1.944.457</b>	<b>5,49</b>	<b>67,54</b>	<b>1.678.921</b>	<b>5,34</b>	<b>46,07</b>	<b>1.678.921</b>	<b>5,34</b>	<b>46,07</b>
			<b>2011</b>			<b>2010</b>			<b>2011</b>			<b>2010</b>			<b>2010</b>
	Valor	% sobre RL	% sobre RO	Valor	% sobre RL	% sobre RO	Valor	% sobre RL	% sobre RO	Valor	% sobre RL	% sobre RO	Valor	% sobre RL	% sobre RO
<b>INDICADORES AMBIENTAIS</b>															
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa .....	192.069	1,25	12,82	56.994	0,38	2,17	370.872	1,05	12,88	137.693	0,44	3,78	137.693	0,44	3,78
Investimentos em programas e/ou projetos externos .....	1.011	0,01	0,07	1.287	0,01	0,05	1.140	-	0,04	1.351	-	0,04	1.351	-	0,04
<b>TOTAL - INDICADORES AMBIENTAIS</b>	<b>193.100</b>	<b>1,26</b>	<b>12,89</b>	<b>58.281</b>	<b>0,39</b>	<b>2,22</b>	<b>372.012</b>	<b>1,05</b>	<b>12,92</b>	<b>139.044</b>	<b>0,44</b>	<b>3,82</b>	<b>139.044</b>	<b>0,44</b>	<b>3,82</b>
			<b>2011</b>			<b>2010</b>			<b>2011</b>			<b>2010</b>			<b>2010</b>

INFORMAÇÕES SOBRE CIDADANIA EMPRESARIAL	2011				Metas 2012			
	208				159			
Número total de acidentes de trabalho								
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todas(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todas(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	( ) todas(as) empregados(as)	(X) todas(as) + Cipa	( ) direção e gerências	( ) todas(as) empregados(as)	(X) todas(as) + Cipa	( ) direção e gerências	( ) todas(as) empregados(as)
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	(X) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolve	(X) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolve	(X) segue as normas da OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todas(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todas(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências
A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todas(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todas(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(X) são exigidos	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(X) são exigidos	( ) não são considerados	( ) são sugeridos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apóia	(X) organiza e incentiva	( ) não se envolve	( ) apóia	(X) organiza e incentiva	( ) não se envolve	( ) apóia

## ANEXO “F” – BALANÇO SOCIAL MODELO IBASE – ANO 2012 E 2013

QUADRO DE INDICADORES - GERDAU S.A. (Valores expressos em milhares de reais, exceto indicadores do corpo funcional)

DESCRIÇÃO	2013			2012		
	Valor	% sobre RL	% sobre FPB	Valor	% sobre RL	% sobre FPB
<b>BASE DE CÁLCULO</b>						
Receita líquida (RL)				39.863.037		37.981.666
Resultado operacional (RO)				2.754.423		2.348.205
Folha de pagamento bruta (FPB)				4.364.904		4.061.240
<b>INDICADORES SOCIAIS INTERNOS</b>						
Alimentação	94.309	0,24	2,16	94.723	0,25	2,33
Encargos sociais compulsórios	860.857	2,16	19,72	808.170	2,13	19,90
Previdência privada	208.590	0,52	4,78	170.685	0,45	4,22
Saúde	378.229	0,95	8,67	401.393	1,06	9,88
Segurança e saúde no trabalho	102.287	0,26	2,34	92.717	0,24	2,28
Educação, treinamento e capacitação	34.261	0,09	0,77	37.247	0,10	0,92
Participação nos resultados	699.920	1,76	16,04	640.422	1,68	15,76
Transporte	75.597	0,19	1,73	75.351	0,20	1,86
Outros benefícios	168.449	0,42	3,86	112.608	0,30	2,77
<b>TOTAL - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS</b>	<b>2.622.499</b>	<b>6,59</b>	<b>60,07</b>	<b>2.433.322</b>	<b>6,41</b>	<b>59,92</b>
<b>INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS</b>						
Tributos (Exceto encargos sociais compulsórios)	1.745.021	4,38	63,35	1.684.973	4,44	71,76
Contribuições para a sociedade em projetos sociais	62.441	0,15	2,27	52.745	0,14	2,24
Educação	11.475	0,03	0,42	11.067	0,03	0,47
Cultura	22.240	0,04	0,90	16.716	0,04	0,71
Saúde	2.776	0,01	0,10	2.435	0,01	0,10
Esporte	4.738	0,01	0,17	2.128	0,01	0,09
Empreendedorismo	2.637	0,01	0,10	3.057	0,01	0,13
Qualidade de gestão	4.609	0,01	0,17	4.281	0,01	0,18
Outros investimentos	13.966	0,04	0,51	13.361	0,03	0,56
<b>TOTAL - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS</b>	<b>1.807.462</b>	<b>4,53</b>	<b>65,62</b>	<b>1.737.718</b>	<b>4,58</b>	<b>74,00</b>
<b>INDICADORES AMBIENTAIS</b>						
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	157.849	0,40	5,73	178.370	0,47	7,60
Investimentos em programas e/ou projetos externos	2.675	0,01	0,10	607	-	0,03
<b>TOTAL - INDICADORES AMBIENTAIS</b>	<b>160.524</b>	<b>0,41</b>	<b>5,83</b>	<b>178.977</b>	<b>0,47</b>	<b>7,63</b>

### INFORMAÇÕES SOBRE CIDADANIA EMPRESARIAL

	2013			Metas 2014		
	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	(X) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolve	(X) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(X) são exigidos	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(X) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apóia	(X) organiza e incentiva	( ) não se envolve	( ) apóia	(X) organiza e incentiva